

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Revista Querubim

Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais

Ano 18

Coletânea Interdisciplinar 6

**Mayara Ferreira de Farias
(Org.)**

**Aroldo Magno de Oliveira
(Org./Ed.)**

2022

2022

2022

2022

Niterói – RJ

Revista Querubim 2022 – Ano 18 Coletânea Interdisciplinar 6 – 67p. (dezembro – 2022)
Rio de Janeiro: Querubim, 2022 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais Periódicos.
I - Título: Revista Querubim Digital

Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)
Darcília Simoes (UERJ – Brasil)
Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)
Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)
Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)
Virginia Fontes (UFF – Brasil)

Conselho Editorial

Presidente e Editor
Aroldo Magno de Oliveira

Consultores

Alice Akemi Yamasaki
Bruno Gomes Pereira
Elanir França Carvalho
Enéias Farias Tavares
Francilane Eulália de Souza
Guilherme Wyllie
Hugo de Carvalho Sobrinho
Hugo Norberto Krug
Janete Silva dos Santos
João Carlos de Carvalho
José Carlos de Freitas
Jussara Bittencourt de Sá
Luciana Marino Nascimento
Luiza Helena Oliveira da Silva
Mayara Ferreira de Farias
Pedro Alberice da Rocha
Regina Célia Padovan
Ruth Luz dos Santos Silva
Shirley Gomes de Souza Carreira
Vânia do Carmo Nóbile
Venício da Cunha Fernandes

SUMÁRIO

01	Antônio Mascarenhas da Ressurreição et al – Tecnologias digitais como recursos pedagógicos no curso Técnico de Administração	05
02	Caio Korol – Burguesia e proletariado: o caso de João Romão e Bertoleza	22
03	Iáscara Gislâne Cavalcante Alves et al (RESENHA) – A interiorização do turismo no Brasil: para além das atividades de sol e mar	27
04	Iáscara Gislâne Cavalcante Alves et al – Perversidade e coragem no submundo internacional do turismo sexual: uma análise crítica da narrativa fílmica “ <i>Cinderelas, lobos e um príncipe encantado</i> ”	32
05	Joacles Costa Bento – A autoficção em <i>Clarissa e o beija-flor e outras histórias</i> , de Francisco Aurelio Ribeiro	44
06	Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha et al – Incidência da sífilis gestacional no Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2021	51
07	Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha et al – Mortalidade materna: uma revisão integrativa acerca dos determinantes sociais relacionados	58

Apresentação

A Coletânea Interdisciplinar constitui uma iniciativa da Revista Querubim que busca promover um diálogo entre os campos de investigação nas áreas de humanas e sociais. Um espaço onde o leitor poderá acompanhar os resultados de pesquisas e reflexões sobre as relações entre os seres humanos na vida social e como se constituem historicamente a organização da sociedade, de modo que possibilite estabelecer relações entre os conteúdos referenciais dos textos produzidos pelos autores das diversas áreas e campos de investigação das ciências humanas e sociais. Os resultados de pesquisas nas áreas de humanas e sociais apresentaram (e apresentam) um significativo e extraordinário avanço em nosso país, sobretudo em função dos novos e inusitados desafios deste início do século XXI tanto no campo discursivo quanto no da economia, da política, da ideologia, da cultura, da comunicação, do direito, da psicologia e etc. O referido avanço processa e expõe os conflitos sociais, políticos e culturais, e suas origens, do século XX. Espera-se que neste início de século XXI as áreas em questão possam fornecer possibilidades de superação dos conflitos e das contradições detectadas ao longo do século passado tanto no campo específico de investigação quanto na vida social. Entendemos que as áreas de pesquisa em ciências humanas/sociais/linguagem/educação se integram no processo de compreensão ininterrupta da relação entre os seres humanos na dinâmica da vida social, o que ressignifica, reorienta e reconfigura práticas sociais no sentido de qualificar a vida e o convívio entre os seres humanos.

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Mascarenhas da Ressurreição¹
Adda Kesia Barbalho da Silva²
Mayara Ferreira de Farias³

Resumo

Observando-se a relação professor-aluno em sala de aula, pode-se perceber que há diversas maneiras de ensino e diferentes níveis de aprendizagem, e por conta dessa realidade, muitos estudantes não se identificam ou não conseguem acompanhar a didática utilizada pelo professor em sala de aula, em relação à abordagem dos diversos conteúdos no ensino de educação profissional. Isto reflete diretamente na aprendizagem do estudante, nos diversos cursos técnicos de nível médio, inclusive no curso técnico em administração. Assim, as tecnologias digitais desenvolvem uma proposta pedagógica na educação profissional, aos alunos do curso técnico em administração. Com a inserção dessas tecnologias como recursos didáticos é uma simples mudança para otimizar o cotidiano do docente e estimular em sua prática pedagógica. O objetivo deste artigo é investigar a aplicação das tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso técnico de administração integrado nas ETE/PE. O estudo seguiu uma abordagem qualiquantitativa descritiva, exploratória, dedutiva, a partir de um levantamento bibliográfico. A coleta de dados do questionário, por meio do *Google Forms*, enviado aos docentes do curso técnico em administração, dentre as trinta e três, ETE/PE. Dados da pesquisa relatam que 22,8% dos docentes da base técnica utilizam *softwares* educativos, como potencial material didático em sala de aula. Ainda, cerca de 55,6%, dos docentes, não conhecem alguma estratégia de ensino que envolve a utilização de tecnologias digitais. Por fim, concluiu-se que as inserções das tecnologias digitais na escola pública estão diretamente imbricadas nos processos de aprender e de ensinar.

Palavras-chave: Curso Técnico em Administração. Ensino e Aprendizagem. Tecnologias Digitais.

¹ Mestrando em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Bacharel em Administração pela Universidade Salvador (UNIFACS), Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), MBA em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), MBA em Logística e Supply Chain Management pela Universidade Salvador (UNIFACS), Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Especialista em Docência na Educação Profissional pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Especialista em Educação: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), Especialista em Gestão de Educação a Distância pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Especialista em Educação a Distância pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atua como Coordenador do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco. Professor de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no curso técnico em Administração. Membro da comissão de pareceristas sobre a natureza pedagógica dos livros ou materiais didáticos da Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional - SEI, conforme Portaria SEE N°082 de 30 de outubro de 2019. Atua como consultor ad hoc e avaliador da Revista Educação & Realidade da Faculdade de Educação - UFRGS. E-mail: tom.admdempresas@gmail.com.

² Bacharel em Administração pela Universidade Potiguar. Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Universidade Potiguar. Mestra em Educação pelo IFRN. E-mail: addakesia@hotmail.com.

³ Doutorado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Uniafro: política de promoção da igualdade racial pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA. Graduação em Letras Espanhol pelo Instituto Federal Rio Grande do Norte (IFRN). Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduação em Filosofia pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP).

Abstract

Observing the teacher-student relationship in the classroom, it can be seen that there are several ways of teaching and different levels of learning, and because of this reality, many students do not identify with or cannot follow the didactics used by the teacher in classroom, in relation to the approach of the different contents in the teaching of professional education. This directly reflects on student learning in the various high school technical courses, including the technical course in administration. Thus, digital technologies develop a pedagogical proposal in professional education, for students of the technical course in administration. With the insertion of these technologies as didactic resources, it is a simple change to optimize the daily life of the teacher and stimulate in their pedagogical practice. The objective of this article is to investigate the application of digital technologies as pedagogical resources in the teaching and learning process of students of the technical course of administration integrated in the ETE/PE. The study followed a descriptive, exploratory, deductive qualitative and quantitative approach, based on a bibliographic review. Data collection from the questionnaire, through Google Forms, sent to the professors of the technical course in administration, among the thirty-three, ETE/PE. Research data report that 22.8% of the technical base teachers use educational software as potential teaching material in the classroom. Still, about 55.6% of teachers do not know any teaching strategy that involves the use of digital technologies. Finally, it was concluded that the insertions of digital technologies in public schools are directly imbricated in the processes of learning and teaching.

Keywords: Technical Course in Administration. Teaching and learning. Digital Technologies.

Resumen

Observando la relación docente-alumno en el aula, se puede apreciar que existen varias formas de enseñar y diferentes niveles de aprendizaje, y debido a esta realidad, muchos alumnos no se identifican o no pueden seguir la didáctica que utiliza el docente en el aula. , en relación al abordaje de los diferentes contenidos en la enseñanza de la formación profesional. Esto se refleja directamente en el aprendizaje de los estudiantes en los diversos cursos técnicos de la escuela secundaria, incluido el curso técnico en administración. Así, las tecnologías digitales desarrollan una propuesta pedagógica en educación profesional, para estudiantes del curso técnico en administración. Con la inserción de estas tecnologías como recursos didácticos, es un cambio sencillo optimizar el cotidiano del docente y estimular en su práctica pedagógica. El objetivo de este artículo es investigar la aplicación de las tecnologías digitales como recursos pedagógicos en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes del curso técnico de administración integrado en la ETE/PE. El estudio siguió un enfoque cualitativo y cuantitativo descriptivo, exploratorio, deductivo, basado en una revisión bibliográfica. Recolección de datos del cuestionario, a través de Google Forms, enviado a los profesores del curso técnico en administración, entre los treinta y tres, ETE/PE. Los datos de la investigación reportan que el 22,8% de los docentes de base técnica utilizan software educativo como potencial material didáctico en el aula. Aún así, alrededor del 55,6% de los docentes no conocen ninguna estrategia didáctica que implique el uso de tecnologías digitales. Finalmente, se concluyó que las inserciones de tecnologías digitales en las escuelas públicas están directamente imbricadas en los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Curso Técnico en Administración. Enseñando y aprendiendo. Tecnologías digitales.

Introdução

A recente evolução da tecnologia e a consolidação da internet modificaram tanto as relações na sociedade quanto as noções de tempo e espaço. Se antes levávamos dias ou até semanas para saber de acontecimentos e eventos distantes, hoje temos a informação de maneira quase instantânea. Essa realidade possibilita a ampliação do conhecimento, e isso se deve a uma crescente transformação nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

É necessário pensar cada vez mais em formas de aproximar os estudantes, de conteúdos relevantes e de qualidade. Assim, para atender às necessidades dos estudantes de educação profissional técnica de nível médio, quanto da instituição de ensino, nos preocupamos com a preparação do docente para atuar com esses alunos. Ao invés de proibir o uso do celular em sala de aula, a opção, seria criar uma didática pedagógica que utilize seus recursos. Esta postura aproximará a relação professor-aluno e fará se sentir motivado e aberto para a aprendizagem.

Entretanto, muitos teóricos, como Moran, Masetto e Behrens (2012, p. 30) consideram o uso da tecnologia, “importante para o processo de ensino e aprendizagem, e sempre que possível adequá-las à realidade de cada meio”. A anexação das tecnologias na escola não é uma simples mudança de metodologia, ou a mera aplicação de um recurso, mas um ambiente múltiplo de aprendizagem e de materiais inovadores, incluindo o acesso a fontes de informação que possam apoiar e administrar processos educativos e interações sociais entre os estudantes, os professores e a comunidade escolar.

Como aponta Kenski (2014, p. 18), as tecnologias “modificam as nossas formas de pensar e agir, e isso altera o modo como nos relacionamos com as informações e conseqüentemente com o saber, e exatamente por isso as tecnologias estão diretamente imbricadas nos processos de aprender e de ensinar”. Ocorre, porém, que a inserção das tecnologias digitais na escola, pode otimizar o cotidiano do docente e provocar mudanças educacionais em sala de aula, que toda a sociedade espera. Por isso, é importante que o professor, busque conhecer e aprender sobre a ferramenta tecnológica que pretende usar para adequá-la a sua prática pedagógica. Sobre isso, Jordão (2009, p. 10), diz:

[...] as tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende”. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula.

As tecnologias digitais desenvolvem uma proposta pedagógica na educação profissional, aos alunos (as) do curso técnico em administração, nas atividades em grupo que envolvam resolução de problemas e tomada de decisão. No entanto, poucos professores têm tempo para manter atualizado seu conhecimento acerca das inovações tecnológicas, e planejar eficazmente estratégias didáticas que reflitam a crescente compreensão de como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que podem ser utilizadas para diversificação de estratégias didáticas no processo de ensino de aprendizagem no curso técnico de administração.

Verificou-se no estudo, em relação à temática que são muitos, quando se trata de tecnologias digitais no curso técnico em administração, como pode ser comprovado por meio de uma consulta à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2021, para levantar o que tem sido produzido sobre o assunto nesse

nível de ensino.

Houve uma seleção das pesquisas publicadas na biblioteca BDTD do IBICT, sendo que foi utilizado um recorte com 03 (três) combinações por assunto nas palavras-chave: tecnologias educacionais; ferramentas digitais; e plataformas digitais educativas. Há poucos registros de materiais e conteúdos, pela busca, em face da temática. Enquanto, por meio de outra consulta à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em 2021, com a palavra-chave: tecnologias digitais, foram 202 (duzentos e dois) resultados encontrados. Esses resultados demonstram a necessidade de pesquisa acerca da temática, o que demonstra a relevância deste estudo.

O objetivo desse artigo é investigar a aplicação das tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso técnico de administração integrado nas escolas técnicas estaduais do estado de Pernambuco. O estudo se justifica pela importância em analisar a utilização das tecnologias digitais dentro das premissas da Educação Profissional, do eixo tecnológico Gestão e Negócios, sendo entrevistados, por meio de um questionário, cerca de 70 (setenta) professores das escolas públicas, do curso supra, de nível médio, nas trinta e três escolas técnicas estaduais, do estado de Pernambuco.

A metodologia foi baseada em uma pesquisa do tipo qualiquantitativa descritiva, exploratória, dedutiva, acerca dos relatos de experiências vivenciados pelos docentes.

Por fim, para melhor compreensão desta investigação abordaremos a seguir as Tecnologias Digitais na Educação: Benefícios em diferentes ambientes; Recursos Tecnológicos da Didática no Ensino Técnico; e Tecnologias Digitais na Educação Profissional: Por que elas são importantes? Portanto, o artigo demonstra a necessidade de pesquisar, acerca da temática, o que comprova a relevância deste estudo.

Referencial teórico

Tecnologias Digitais na Educação: Benefícios em diferentes ambientes

Na atualidade, há uma série de políticas públicas e programas voltados para a inclusão digital de professores e alunos, além de existir uma indústria de ferramentas tecnológicas para a educação, tais como: softwares educativos, vídeos digitais nas diversas áreas, plataformas online e aplicativos para *móviles*, entre outros. Ainda, há uma série de produções acadêmicas, voltados para pesquisa de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TIDC, e na educação, milhares de livros, blogs, manuais e *sites*, publicados, sobre as tecnologias digitais.

Muitos são as tecnologias digitais disponíveis para ampliar as perspectivas de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Mas, porque que será com tudo isso, a escola ainda, não se caracteriza como um espaço de inovação? Será que podemos ensinar de forma diferente? Ou melhor, será que a utilização de ferramentas digitais facilita o aprendizado do estudante no curso técnico em Administração? Por mais que se utilizem na educação as tecnologias digitais disponíveis, se não houver mudanças nas concepções e práticas pedagógicas, nada se altera. A relação com o saber permanece a mesma: estática, isolada e desprovida de sentido. Muitas vezes só é modificada a forma de fazer algo, mas a essência permanece a mesma.

CALIXTO, Guimarães e Santos (2020, p. 52), “a aprendizagem se modifica gradativamente com o avanço tecnológico”. Isto é, um potencial para a todas as pessoas terem acesso à informação e formação de qualidade em qualquer lugar, a qualquer momento. Ainda para Freitas (2008, p. 2), alerta para o fato que “a integração do computador à realidade educacional pressupõe modificações

na organização escolar e no currículo no próprio espaço da escola”. Sabe-se que este não é um processo simples e rápido. Ao longo do tempo, mudanças vem ocorrendo, mas é preciso que os professores modifiquem suas concepções sobre ensinar e aprender, compreendendo que as tecnologias oferecem inúmeras possibilidades educativas, e muito podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Kenski (2012, p. 75), “as tecnologias são possíveis romper com as estruturas preestabelecidas da sala de aula, sendo necessário, para tal, ampliar o conceito de espaço e tempo de ensino”. Para a autora, as tecnologias digitais podem ser usadas para transformação do ambiente formal de ensino, de modo que, seja possível através delas criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa.

De acordo Moran, Masetto e Behrens (2012, p. 23), “os termos tecnologias, aprendizagem e mediação pedagógica são indissociáveis quando se discute educação”. Há algum tempo atrás o debate sobre as tecnologias nos processos educacionais oscilava entre usar ou não, a tecnologia para ensinar e aprender. Hoje esse debate já se encontra superado, e o foco de discussão agora é a mediação pedagógica com a integração das tecnologias digitais.

Apontam García-Valcárcel e Martín (2013, p. 86) relatam que “ensinar não é considerada uma tarefa fácil, e, ensinar fazendo uso didático de tecnologias digitais, é análogo ao pegar um trem em movimento, pois as ferramentas mudam muito rapidamente”. Cabe, considerar que as tecnologias digitais são recursos, possibilidades de conhecimento e ação. Todavia, as tecnologias digitais criaram um novo cenário para o pensamento, a aprendizagem e a comunicação humana, transformaram a natureza das ferramentas disponíveis para pensar, agir e se expressar.

Andrade (2021, p. 14), as tecnologias digitais apresentam inúmeros benefícios para a escola, tais como: “aquisição de uma tecnologia que motiva o aluno por trazer oportunidades de escolhas e de autoria criativa; e ofertar experiência de trabalho pedagógico inovador (interdisciplinaridade, relação entre conteúdo e competência) para o professor”. As novas tecnologias mostram quando aproveitadas e usadas dentro de uma proposta pedagógica adequada, podem trazer benefícios no processo de construção do conhecimento, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Posto isso, segundo Paula (2015, p. 150), destaca outros benefícios que as tecnologias digitais, possibilitam ao docente, ao discente e ao ensino técnico. Para autora são, Benefícios ao Professor: abre novos caminhos para aprendizado dos conteúdos; abre possibilidade para alunos com dificuldade de aprendizagem ou de motivação; permite acompanhamento da aprendizagem por meio de sistema de avaliação online que apresenta as atividades realizadas, a evolução no desenvolvimento de competências e a aprendizagem de conteúdo; oferece experiência de interdisciplinaridade; representa uma alternativa para o material didático para o ensino e aprendizagem de conteúdo; apresenta um referencial inovador de se trabalhar conteúdo. Benefícios ao discente: adquire experiência de autoria; ganha possibilidade de tomar decisões do seu processo de aprendizagem; favorece o desenvolvimento de competências; oferece trabalhar em equipe com seus pares ou com alunos de escolas diferentes. Benefícios ao ensino técnico: torna as aulas mais atrativas; despertam a curiosidade e atenção dos alunos; melhoram a produtividade e estimula a aprendizagem através de ferramentas digitais; auxiliam os educadores a dinamizar as aulas.

Essa forma de pensar com uso das tecnologias, em diferentes ambientes, constrói não apenas com a presença ou inserção das tecnologias digitais na escola, mas também com a formação do professor capacitado a mediar tecnologias, alunos, conhecimentos e realidades.

Cabe ao professor aproximar-se dos alunos por meio das tecnologias digitais, mas dentro de uma concepção pedagógica que também considere as expectativas dos próprios alunos, que se sentem cada vez mais à vontade para utilizar ferramentas *on-line*. Entendemos que as tecnologias digitais, sugere uma proposta construcionista, na qual envolve os alunos na construção de artefatos tecnológicos, propiciando o envolvimento tanto no conteúdo quanto no processo criativo com o uso das tecnologias.

A proposta construcionista defendida por Papert (1986, p. 8), ao afirmar que “a tecnologia para o desenvolvimento de uma educação contextualizada, onde os estudantes trabalhem na construção de elementos que lhes sejam significativos e através da qual determinados conhecimentos e fatos possam ser aplicados e compreendidos”. A aprendizagem construcionista, integra novas experiências à “arquitetura” autorreferencial de experiências pessoais passadas e um processo social que torna os sujeitos competentes e capazes de moldar e mudar ativamente o seu mundo social. Todavia, essa forma de pensar sobre as tecnologias, como instrumentos formadores de sujeitos no ambiente escolar, constrói, não apenas com a presença ou inserção das tecnologias digitais, mas também com a formação do professor capacitado a mediar tecnologias, alunos, conhecimentos e realidades.

Por fim, ao incentivar e destacar a integração das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem, queremos que fique claro que não se trata apenas de aparelhar as escolas, mas de desenvolver competências que atendam às necessidades atuais da nossa sociedade. Quando falamos em novos papéis do professor na aprendizagem digital, consideramos a integração das tecnologias digitais na sala de aula, com propostas pedagógicas inovadoras de ensino, o *learning by doing* (aprender fazendo), alternativa relevante para orientar os processos de aprendizagem.

Recursos Tecnológicos da Didática no Ensino Técnico

Há uma infinidade de possibilidades tecnológicas que encontramos na atualidade para promover a aprendizagem. Há uma variedade de fontes, ferramentas e estratégias que favorecem este processo? É evidente que sim, até por que as ferramentas digitais podem ser usadas para transformação do ambiente formal de ensino, de modo que, seja possível através delas criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa. E é sobre isso que iremos nos debruçar mais adiante.

Antes de iniciarmos nosso debate sobre a utilização das tecnologias como recursos didáticos no ensino técnico, vamos resgatar um pouco das bases da didática e seus desdobramentos no ensino médio, para que assim possamos fazer reflexões mais pertinentes quanto ao papel que a tecnologia assume na tarefa de ensinar. As definições encontradas em dicionários de uso corrente da língua portuguesa conceituam didática como termo de origem grega “*didaktiké*”, que traz como significado a arte do ensinar.

A didática tem como precursor o Jan Amos Comenius, que publicou um “Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos”, publicado em 1657. De lá para cá, a didática assumiu um *status* de ciência, sendo muito discutida na atualidade, sobretudo no campo da pedagogia, mas entendendo-se também como assunto de extrema importância no campo do ensino. Por tratar-se da ciência que tem como objeto os processos de ensino e aprendizagem na sala de aula, a didática se insere no campo das metodologias de ensino.

A didática assume papel relevante nos processos educacionais, tendo em vista a intencionalidade da ação educativa, intencionalidade essa que precisa ser crítica e reflexiva, no sentido de compreender a complexidade da prática pedagógica. Na atualidade são utilizados os seguintes elementos do triângulo didático, como centrais: o professor, o aluno, o saber, o contexto da

aprendizagem e as estratégias metodológicas. É possível observar que a didática está inserida no macro campo dos elementos envolvidos na prática educativa, englobando os elementos que envolvem a ação de ensinar.

O professor é visto como um sujeito com intencionalidade de ensinar, que possui concepções sobre o objeto do ensino, o saber, traz consigo respostas às seguintes perguntas: porque ensinar? Para que ensinar? Como ensinar estratégias metodológicas? Na sua ação mediadora, ele se relaciona com um sujeito, para o qual, os elementos da didática são direcionados ao aluno. E na relação professor, aluno e saber encontra-se o contexto de aprendizagem. Da junção interativa de todos esses elementos, resulta a didática, que tem como finalidade primordial o resultado da ação educativa.

Assim, se sentindo capaz de trabalhar sua metodologia utilizando as tecnologias digitais, o professor melhora sua didática, seu modo de fazer com que o aluno aprenda na e com a escola, entrando em conformidade com o cotidiano social demandado nos dias atuais, pois ainda existe entraves como a falta de interesse por parte de alguns educadores em participar de cursos de formação continuada, a efetivação na prática dos programas na escola, e quando acontecem, a qualidade e metodologia usadas nessas formações que geralmente não são de fácil compreensão ao público leigo e também não focam no que realmente interessa para melhorar a prática pedagógica usando tecnologias digitais. Ainda, ao utilizar esses recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do docente, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula. Segundo os teóricos Flemming e Mello (2003, p. 65) salientam que as “ferramentas tecnológicas estejam dispostas em um plano de aula bem estruturado, com uma sequência didática que promova a interação entre o objeto de estudo e as estratégias de aprendizagem”. Assim o docente, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e a rede de informação disponível em todo universo e dar este “espaço” também em aula para o aluno fazer uso.

Nessa perspectiva, Lemos (2009, p.35) sugere, uma nova “metodologia de ensino que esteja baseada na cooperação, participação e motivação dos alunos”. É no cerne dessa discussão da didática em geral, e de modo particular da didática na modalidade de educação profissional, que se insere o debate sobre as tecnologias digitais e os recursos didáticos.

Nessa lógica, o professor, além do domínio sobre seu campo do saber, para efetivação de uma aprendizagem satisfatória, precisa de uma ação didática consciente, que, considerando todos os elementos envolvidos na ação de ensinar e aprender, construa resultados satisfatórios. É nesse contexto que ressaltamos a importância das tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino técnico em administração.

Carmo (2016, p. 23) apresenta algumas possibilidades:

Em primeiro lugar, porque o desenvolvimento de competências e habilidades em todas as áreas do conhecimento perpassa pela utilização das tecnologias. Segundo, porque essas tecnologias ressignificam o nosso pensamento e a nossa ação. Terceiro, porque as fontes de informações são variadas e diversas, e é preciso saber lidar com elas, utilizando-as a favor da aprendizagem dos sujeitos. Quarto, porque a prática pedagógica é enriquecida pelo uso das gamificação, favorecendo o desenvolvimento de uma didática diversificada, no que se refere às estratégias pedagógicas. Quinto, porque o papel do professor no contexto da aprendizagem baseada por tecnologias digitais exige dele uma ação consciente e promotora de novas aprendizagens, tanto dos alunos, quanto das suas próprias reelaborações do conhecimento.

O educador deve ter uma ação que se configure mediadora da aprendizagem e que desenvolva nos sujeitos a curiosidade científica, a ressignificação do conceito de aprender, e sobretudo a autonomia intelectual dos estudantes. Ao tornar o processo de aprendizagem dinâmico, abrem novas perspectivas de ensino, tornam a prática pedagógica reflexiva e exigem mais capacitação dos professores contribuindo para a formação desses profissionais.

As tecnologias digitais, ampliam, facilitam e estimulam as faculdades cognitivas humanas, por que não nos valermos delas para ampliar e/ou modificar as formas de ensinar e de aprender? As tecnologias digitais ajudam os usuários a ganhar confiança, conforme eles aprendem como ter uma experiência de aprendizagem. Para Almeida (2011, p. 19) afirma que o uso das “tecnologias digitais na sala de aula contribui para a busca da qualidade da educação”. Ao tornar o processo de aprendizagem dinâmico, abrem novas perspectivas de ensino, tornam a prática pedagógica reflexiva e exigem mais capacitação dos professores contribuindo para a formação desses profissionais.

Enquanto Penido (2015, não paginado) apresenta três benefícios alcançados pelo uso da tecnologia na educação:

Equidade: Ampliação do acesso a recursos de qualidade, como vídeo aulas, plataformas, games, além da personalização do ensino; Qualidade: Oferta de recursos diversificados, interativos e dinâmicos que auxiliem o professor na criação de novas estratégias pedagógicas e o aluno a entender e aplicar o conhecimento; e Contemporaneidade: Aproximação da educação ao universo dos alunos do século XXI, preparando-os para a vida cada vez mais mediada pelos recursos tecnológicos.

Assim, esses benefícios, trazem avanços significativos para a área educacional, possibilitando aos professores mecanismos de ação didática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, investigar as contribuições das tecnologias digitais para processo de ensino aprendizagem, requer compreender a dimensão conceitual de tecnologia, e o uso delas no contexto escolar para que se tenham reflexões sobre a utilização dessas ferramentas como método de ensino.

Tecnologias Digitais na Educação Profissional: Por que elas são importantes?

Estamos diante de uma sociedade marcada nos últimos anos como a era da informação digital e da comunicação, das descobertas e dos progressos tecnológicos e científicos da humanidade, o aumento de interdependência entre as nações, gerando o processo de globalização. Haja visto, que o uso das tecnologias na educação não é algo tão recente, mas na atualidade vem tomando grandes proporções, fazendo parte de todas as etapas do processo educacional, desde o planejamento do ensino até a avaliação da aprendizagem.

Há também um incentivo do poder público, através de suas próprias políticas, programas e projetos, para que o uso das tecnologias na educação seja cada vez mais ampliado e intensificado. Percebe-se uma constante exigência para que o professor se aproprie das mais variadas tecnologias digitais, como: *Jambord, Padlet, Kahoot, Podcast, Google Keep, Podomatic, Plickers GoConqr, Poogle forms*.

A utilização de recursos digitais na sala de aula pode ser considerada uma distração, além de auxiliar o docente no seu contexto educacional, mostrasse bastante benéfico para o aprendizado. Para Lucas e Moreira (2018, p. 52), afirmam que “as tecnologias digitais podem melhorar as estratégias de ensino e aprendizagem de muitas maneiras diferentes”. No entanto, independentemente da estratégia ou abordagem pedagógica escolhida, a competência digital específica do educador reside em orquestrar efetivamente a utilização de ferramentas digitais nas

diferentes fases e configurações do processo de aprendizagem.

Nesse mesmo viés aponta, Tarouco *et al.* (2004, p. 2), ao declararem que “existe uma variedade de plataformas de tecnologias digitais, em formato de jogos digitais, com conteúdos educativos que podem ser utilizados na escola, associados aos conteúdos curriculares da educação profissional”. Para apoiar os estudantes do curso técnico em administração, no desenvolvimento da aprendizagem e estimular aos professores a conhecer os benefícios da utilização de tecnologias digitais no processo de ensino. Nesse sentido, a aprendizagem baseada em jogos (*game based learning*) é uma abordagem focada no uso e na aplicação de jogos na educação.

Segundo Camargo e Daros (2021, p. 43) afirmam que “os jogos utilizados no campo educacional são denominados jogos sérios (*serious games*), isto é, elaborados sem fins exclusivos de entretenimento, mas focados no processo de aprendizagem”. O jogo é considerado uma boa estratégia de ensino, pois, a sua utilidade desperta nos discentes, o sentimento de conquista e, conseqüentemente aumento da autoestima e do interesse em aprender.

Para as autoras Cerigatto e Machado (2018 p. 55), afirmam que “os jogos são importantes instrumentos para o trabalho com o lúdico, já que envolvem os jogadores de forma prazerosa e os entretêm”. Mas com o advento de novas tecnologias, o jogo digital se tornou uma excelente ferramenta de incentivo. Destarte, os aspectos sociológico, psicológico e pedagógico ratificam o quanto o jogo é uma atividade de grande valia e indispensável como uma importante ferramenta pedagógica para o docente. Mas afinal, em que consistem os jogos digitais?

Cerigatto e Machado (2018 p. 56) definem que os jogos digitais simulam “ambientes tridimensionais, podem ser jogados em rede, com interação entre os participantes, e têm recebido melhorias de qualidade nos gráficos, no som e em diversos outros elementos que os compõem, o que permitiu ainda mais engajamento dos participantes no jogo” Todavia, o jogo como objeto digital desenvolve uma proposta pedagógica na educação profissional, acredita-se que o entretenimento pode contribuir para aprendizagem. É indiscutível a contribuição da gamificação para as estratégias didáticas docente.

O conceito de gamificação na educação incorpora a experiência dos jogos digitais à pedagogia para tornar as aulas mais atraentes, lúdicas e unificar a teoria e a tecnologia, seja na educação presencial, seja no ensino a distância. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, disponibiliza em sua plataforma, vários tipos de jogos digitais gratuitos e formatos *on line*, relacionados ao universo do empreendedorismo e gestão de negócios.

Os conteúdos abordados na sua plataforma digital, há vários tipos de *games*, que estão relacionados desde de planejamento, estratégia comercial, ciclo de vida do produto, comportamento do cliente, formação de preço de venda, comportamento do cliente, formação de custo, processo produtivo, RH, fluxo de caixa e demonstração do resultado do exercício e etc. Assim, podemos estimular a aprendizagem através dos jogos digitais no curso técnico em administração de forma muito mais lúdica e estimular atividades em grupo que envolvam resolução de problemas e tomada de decisão.

Isto posto, será apresentado, os tipos de jogos digitais, disponíveis pela SEBRAE, a fim de explorar os assuntos abordados, como pode ser observado no Quadro 1, a baixo:

Quadro 1 - Tipos de Jogos Digitais – SEBRAE

NOME DO JOGO	ASSUNTOS ABORDADOS
Negócio de Outro Planeta	Processo produtivo; Formação de custos; Planejamento; RH; e Fluxo de caixa.
Copo de Saúde	Ciclo de vida do produto; planejamento; fluxo de caixa; estratégia comercial; conhecimento do comportamento do cliente; formação de preço de venda
Barbaridade	Fluxo de caixa; DRE, formação de preço de venda
Sr. Ciclo	Ciclo de venda; planejamento; fluxo de caixa; DRE
Pizza Delivery	Planejamento; estratégia comercial
Nem parece Jogo de Pizzaria	Fluxo de caixa; formação do preço de venda; comportamento do cliente; modelo dos 4P's: produto, ponto de venda, preço e promoção

Fonte: SEBRAE, 2022.

Esses tipos de jogos digitais buscam retratar as possíveis situações que uma empresa e seus competidores podem vivenciar no mercado, considerando que a decisão de uma instituição muda o cenário do mercado e impacta nas demais. Entretanto, em educação profissional a estratégia é insuficiente para o desafio de formar um estudante com saberes e fazeres capazes de torná-lo proficiente em uma atividade laboral. Nesse contexto, surgem as perguntas: os educadores se sentem preparados para trabalhar com a tecnologia digital, o jogo digital em seu cotidiano? O que precisam aprender? Como lidar com o grande volume de informações e ferramentas existentes? Qual ferramenta usar com os alunos? Existe algum instrumental de apoio à escolha da ferramenta? Como as ferramentas estão classificadas? Os docentes podem até trabalhar com outros tipos de tecnologia digital em seu cotidiano, mas se tratando de jogos digitais, isso acontece?

A seguir são apresentadas uma classificação de ferramentas digitais como recursos didáticos, que podem ser utilizados como uma proposta no curso técnico em administração. Assim, os teóricos Manning e Johnson (2011, p. 509), sugerem uma classificação das ferramentas digitais, onde estão divididas em 04 (quatro) categorias, conforme o Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Ferramentas Digitais.

Ferramentas para ajudar na organização da escola	1. Agenda on-line (Ex. Time trade); 2. Calendário on-line (30 Boxes); 3. Mapas mentais ou organizador gráfico (Ex. Creately); 4. <i>Social bookmarking</i> (Ex. Diigo);	5. Editores de texto (Ex. Word); 6. Planilhas eletrônicas (Ex. Excel); 7. Gerenciador de banco de dados (Ex. Access).
Ferramentas para comunicar e colaborar	1. Mensagem via e-mails (Ex. Gmail); 2. Grupos de discussão (Ex. Zoom e Google Meet); 3. Fóruns de discussão (Ex. Educarede); 4. Mensagem instantânea, torpedos, recados, e chat (Ex. WhatsApp); 5. Blogs (Ex. Blogger);	6. Wikis (Ex. PB Works); 7. Microblogs (Ex. Twitter); 8. Webconferência (Ex. Skype); Áudio Conferência (Ex. Voice Threading); 9. Páginas on-line (Ex. Wikizoho); 10. Escrita colaborativa (Ex. Google Drive).

Ferramentas para criar Conteúdos/ Áudios	1. Áudio (Ex. GarageBand); 2. Vídeo (Ex. Movie Maker); 3. Vídeo on-line (Ex. Pixorial, Adobe Spark); 4. Apresentação de slides (Ex. Prezi); 5. Infográficos (Ex. Canva, Piktochart); 6. Webquest (Ex. Webquest Creator); 7. Tutoriais (Ex. Wink); 8. Jogos (Kahoot)	8. Aulas on-line (Ex. eXlearning); 9. Imagens (Ex. Gimp); 10. Imagens on-line (Ex. Paint.Net); 11. Slides narrados (Ex. Keynote); 12. Editores de história (Ex. HagaQue); 13. Editor de texto matemático (Ex. MathType); 14. Auto edição (Ex. Publisher). 15. Audio (Ex: Anchor – Podcast)
Ferramentas para suporte à avaliação da aprendizagem	1. Atividades, testes e pesquisas (Ex. Quia, educaplay); 2. Rubrica de Avaliação (Ex: Corubric)	3. e-Portfólios (Ex. eportfolio.org); 4. Mapas conceituais e mapas mentais (Ex: CmapTools, Coggle)

Fonte: Manning e Johnson (2011, p. 509).

A utilização dessas ferramentas digitais pode levar a um diferencial tanto no engajamento, quanto na aprendizagem ativa e no estudo personalizado, mas o professor sempre será o centro do processo da aprendizagem. Enfatizando que o verdadeiro potencial das ferramentas digitais reside na mudança de foco do processo de ensino de processos dirigidos pelo educador para processos centrados no estudante.

Assim, o papel de um educador digitalmente competente é ser um mentor e guia para os discentes, nos seus esforços progressivamente mais autônomos de aprendizagem. Neste sentido, os educadores digitalmente competentes devem ser capazes de desenhar novos caminhos das tecnologias digitais, de prestar orientação e apoio aos educandos, individual e coletivamente, e iniciar e monitorizar atividades de aprendizagem colaborativas e autorregulação.

O importante é compreender que o professor, no exercício de sua função docente, precisa ter certa precaução para não acreditar que a tecnologia vai resolver todos os problemas educacionais existentes. O educador deve adotar uma posição crítica diante dos modismos que envolvem o uso das tecnologias na educação. Quanto a prática e planejamento pedagógico correspondente ao ensino, o professor não pode considerar apenas as condições tecnológicas didáticas e pedagógicas para a organização de sua experiência seja no ensino híbrido, logo, as condições sociais se estabelecem em um viés que a unidade escolar não alcança em sua totalidade.

O professor deve prever no seu planejamento os diferentes níveis de aprendizagem, a organização de atividades presenciais e on-line, bem como observar as diversas adequações curriculares. O professor deve, ao planejar as ações didáticas-metodológicas, inserir meios de controle da frequência dos estudantes para que haja um contínuo acompanhamento pedagógico das atividades vivenciadas. Ressalto que o professor considerará meios de intervenção personalizados sempre que houver essa constatação das dificuldades dos estudantes no percurso formativo de cada um desses alunos.

Por fim, o docente deve se orientar em sua trajetória de ensino prevendo a organização de grupos de alunos, a preparação/produção de material, aplicar as propostas avaliativas considerando a continuidade das avaliações. Em educação profissional ou quaisquer modalidades de ensino, a estratégia é insuficiente para o desafio de formar um estudante com saberes e fazeres capazes de torná-lo proficiente em uma atividade laboral.

Metodologia

A referida pesquisa seguiu os procedimentos metodológicos adotados para atingimento do objetivo traçado. Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como exploratória. Esta consiste em estudar um assunto ainda pouco explorado para proporcionar uma visão geral do fato.

De acordo com Gil (2012, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. A pesquisa exploratória busca por meio de seus métodos uma proximidade da realidade do objeto estudado.

A partir de leitura de sondagem, com a intenção de localizar determinadas informações acerca do ensino técnico em administração integral. A condução de pesquisa de campo exploratória foi observar a realidade nas Escolas Técnicas Estaduais – ETE/PE e buscar informações específica, através dos docentes que lecionam, parte envolvida no problema analisado. A natureza desse estudo foi descritiva, em que consiste em descrever e analisar as características de um grupo específico, tais como: professores da base técnica de nível médio e tecnologias digitais. Ainda, GIL (2012, p. 28), “A pesquisa descritiva objetiva reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado”. Neste caso, o objetivo básico desse tipo de pesquisa é a descrição das características do assunto a ser estudado.

A análise da pesquisa seguiu a uma estratégia generalista, isto é, na elaboração de um questionário para fazer a captação de dados e ser aplicado aos docentes do curso técnico em Administração integrado, de nível médio, nas ETE, do estado de Pernambuco.

O enfoque do estudo seguiu uma abordagem qualiquantitativa, na qual foram cunhadas dados variáveis predeterminadas, com relatos de experiências dos docentes sobre tecnologias digitais, de forma objetiva e subjetiva. A pesquisa envolveu a coleta de dados que é o processo de recolhimento de informações para compor o estudo. Os dados recolhidos foram utilizados como base para comprovar os objetivos da pesquisa.

A busca envolveu a coleta de dados, para o recolhimento de informações para compor o estudo. Ora, para atendimento, seguiu-se alguns passos: Primeiro, pesquisar quais as escolas técnicas estaduais do Estado de Pernambuco, que ministram ensino técnico, observado no *site* da Secretaria de Educação e Esportes–SEE/PE.

Foi identificado que há 33 (trinta e três) ETE/PE, que ministram cursos técnicos em administração integrado, do eixo gestão e negócios. Terceiro, após serem selecionadas as trinta e três escolas técnicas, foi enviado mensagens, através de e-mails e pela plataforma whatsapp, aos coordenadores dos cursos técnicos, para que respondessem o questionário estruturado com 12 (doze) perguntas abertas e 03 (três) perguntas fechadas. Entretanto, 70 (setenta) docentes do curso técnico em administração, responderam livremente o questionário. A pesquisa adotou o método dedutivo, em que consiste parte de princípios gerais para chegar a um específico, neste caso, numa investigação aos docentes do curso técnico em administração.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 150), “[...] os argumentos dedutivos têm o propósito de explicitar o conteúdo das premissas, levando a uma conclusão verdadeira, que indicará se a relação entre os fenômenos estudados é correta ou incorreta, sem gradações intermediárias”. A dedução, por sua vez, é baseada em premissas com a intenção de promover uma conclusão geral.

Os dados recolhidos serão utilizados como base para comprovar os objetivos da pesquisa. Os questionários foram os instrumentos mais conhecidos para a coleta de dados. De acordo com Gray (2012, p. 274), “os questionários são ferramentas de pesquisa por meio das quais as pessoas devem responder ao mesmo conjunto de perguntas em uma ordem predeterminada”. Esse tipo de instrumento de coleta deve ser construído coerentemente com a formulação do problema de pesquisa e a hipótese.

Por sua vez, para coleta de dados foi necessário criar um questionário com perguntas de maneira clara; através da ferramenta Google Forms, e, este, foi enviado aos coordenadores das escolas técnicas estaduais selecionadas, no período de novembro/2021. Após a coleta dos dados, a passa-se à fase seguinte da pesquisa, que é a análise dos elementos obtidos. Ela foi realizada para atingir os objetivos da pesquisa, confrontando os dados e as informações com as hipóteses criadas no estudo.

Para Gil (2012, p. 156), “a análise de dados tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. A análise de dados é uma das etapas da construção do estudo”. Essa fase foi importante, pois é ela que constrói os elos para que os dados sejam finalmente transformados em informações.

Em síntese, a análise dos dados guia ao encontro das respostas que foram o fomento inicial do estudo. Diante dessa condição, foi utilizado a partir das análises estatísticas dos dados, fornecidas pela ferramenta *Google Forms*. Gil (2012 p. 206) declara que “as análises estatísticas disponíveis constituem a principal fonte de informação para a caracterização e o resumo dos dados, assim como para a análise das relações entre as variáveis e o prolongamento das conclusões para além da amostra utilizada”. Há diversos programas que fazem a análise dos dados, a ideia é deixar os dados prontos para serem inseridos em um software estatístico que seja capaz de comparar e fornecer ao pesquisador as análises estatísticas necessárias.

Por fim, o delineamento do artigo foi realizado, a partir de um levantamento bibliográfico; isto é, composta por livros, monografias, teses, dissertações, sites, artigos de periódicos.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa bibliográfica, foi pela busca de informações, em fontes bibliográficas, que relacionem ao problema de pesquisa e o fundamentem, além dos autores que versam sobre o tema, utilizados na construção e estruturação do trabalho.

Resultados da pesquisa

O avanço da tecnologia e a consequente ampliação das possibilidades de acesso à informação vêm impactando os modos de aprender, entre o aluno e o conhecimento se tornando cada vez mais direta. Desse cenário, os jogos passaram a ter mais recursos, com mais potencial para envolver os usuários. É nesse ambiente que as tecnologias digitais têm se apresentado como uma ferramenta útil para os estudantes das escolas técnicas estaduais do curso técnico em administração, no Estado de Pernambuco, pelas quais possam testar seus conhecimentos e experiências, desde tomadas de decisões básicas até a implementação de estratégias mais complexas.

Por outro lado, a educação é permanência e transformação em um processo interativo e não neutro. Assim, a ETE faz parte de um universo dinâmico em que os estudantes participam para tomar decisões rápidas. As ETE são geridas pela Secretaria de Educação e Esportes - SEE, órgão responsável pela rede estadual de ensino, credenciada para a oferta de educação profissional técnica em nível médio, no estado de Pernambuco, tem provocado nas inúmeras instituições de ensino técnico à incorporar os elementos das tecnologias digitais como recurso pedagógico no processo

de ensino e aprendizagem, visando preparar o estudante de Educação Profissional.

No questionário buscou se saber o tratamento dado ao uso das tecnologias digitais como recursos pedagógico no curso técnico em administração integrado, em Pernambuco.

Isto posto, será apresentado os resultados da pesquisa, obtidos no questionário:

- O professor avalia sua prática pedagógica;
- Permite aos estudantes de educação profissional em atividades ligadas as tecnologias educacionais;
- Possibilidade para estudantes com dificuldade de aprendizagem ou de motivação;
- Apresenta um referencial inovador de se trabalhar conteúdos através de plataforma gamificada;
- Conhecer novos modelos de aprendizagem;
- Constatou se que 59,3% dos docentes lecionam no ensino médio integrado, além de serem Bacharéis em Administração;
- 25,9% dos docentes têm entre 15 a 25 anos de experiência na Educação Profissional;
- 3,7% utilizam as tecnologias digitais em sala de aula, nos cursos técnicos em administração;
- 22,8% dos docentes da base técnica utilizam *softwares* educativos, como potencial material didático em sala de aula;
- 44,4% dos docentes entrevistados não disponibilizam algum tipo de tecnologia digital, no curso técnico em administração;
- 55,6%, dos docentes, não conhecem nenhuma estratégia de ensino que envolve a utilização de tecnologias digitais;
- 77,8% dos docentes, não trabalham com atividades pedagógicas que envolvam a gamificação.

O termo abreviado “gamificação” (do inglês *gamefication*), é a aplicação de técnicas da mecânica dos jogos (*games*) em situações diversas, com os objetivos principais de simular situações, influenciar e engajar a participação de um grupo de usuários alvo” (Borges *et al.*, 2013, p. 23). Ressalta-se que a gamificação no cenário de cultura digital não é um ambiente apenas de entretenimento, mas transformar atividades comuns da internet em atividades educativas. Todavia, entrave para a realização da experimentação das tecnologias digitais em sala de aula, foram alguns dos motivos, citados pelos docentes, no questionário. Além disso, foi citado também que tinham desconhecimento de plataformas digitais e softwares digitais gratuitos, bem como de terem dificuldades ou resistências em desenvolver na sala de aula.

Por fim, o estudo tem apontado os benefícios das tecnologias digitais especialmente na escola pública, está relacionado à formação de professores, onde reforçamos a sua importância e que criam condições lúdicas e motivadoras para o exercício das funções cognitivas, o que tende a repercutir sobre a aprendizagem e o desempenho dos estudantes nas escolas técnicas estaduais curso técnico em Administração integrado em Pernambuco.

Considerações finais

O ambiente de ensino e aprendizagem tem que ser de “todos para todos”, em que todos aprendem juntos e de forma cooperativa. Assim, cria-se uma sala de aula e uma escola compatível com o ambiente de inteligência coletiva gerado pelo cenário tecnológico digital. É inegável que os estudantes de hoje já não são os mesmos de poucos anos atrás. O fato é que a sociedade mudou, e a educação precisa acompanhar essas modificações mais amplas.

É justamente nesse contexto que surge a necessidade de uma prática pedagógica pautada nas tecnologias educacionais ativas. E dentre os diversos dispositivos de mídias disponíveis em plataformas e *softwares* digitais, quando aproveitados e usados dentro de uma proposta pedagógica, promovendo atividades lúdicas, colaborativas, que proporcione uma aprendizagem.

É importante destacar, que as tecnologias digitais, o auxiliam no processo, como meio, mas o objetivo deve ser sempre a aprendizagem do estudante. Desse modo, a tecnologia digital tem resultados positivos dentro da sala de aula, além de ser considerado uma boa estratégia de ensino, e o ambiente digital traz mais possibilidades para formação profissional do estudante do curso técnico em administração. É nesse contexto que se ressalta a importância das tecnologias digitais como recursos didáticos no ensino técnico profissional.

Em primeiro lugar, porque fomenta no estudante de escola técnica estadual, de Pernambuco, o estímulo para o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, em todas as áreas do conhecimento. Não houve a intenção de esgotar o estudo acerca das relevâncias que envolvem as tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso técnico de administração integrado nas escolas técnicas estaduais do estado de Pernambuco.

Ainda que a análise dessas questões da pesquisa esboçou maior aprofundamento, podemos delinear uma aproximação e sugerir que as tecnologias digitais são essenciais para a aprendizagem, pois quanto mais o estudante do curso técnico em administração se sentir à vontade na interação, maior é a chance de o professor influenciar positivamente seus estudos e menores são as chances de evasão. É nesta construção do saber, que é refletida na realidade social, movimenta, também, uma intencionalidade a uma formação continuada dos professores hoje em dia, nesse espaço contemporâneo, atrelado às grandes mudanças no setor educacional como um todo, proporcionando, assim, estratégias que poderão subsidiá-las nas ações desenvolvidas em sala de aula.

Hoje, é fundamental a formação continuada do professor, pois está garante a reflexão para atuar com propostas inovadoras que conduzam o aluno a uma construção do conhecimento, uma vez que é na escola que ocorre essa construção, e estabelece um espaço de inter-relações sociais e culturais ao indivíduo. A escola técnica estadual- ETE/PE, deve ser o local que irá garantir pressupostos para se alcançar tais objetivos, pois junto à sociedade contemporânea, atua diante das necessidades e expectativas educacionais dessa época. O professor também é um aprendiz e, com isso, passa a desempenhar um novo papel na sociedade contemporânea. Ele deixa de ser o “dono” do saber para ser aquele que irá construir o conhecimento com seus alunos.

Por essa razão, assume um papel na educação como intelectual transformador, emancipador, crítico e mediador. Essas características e outras a serem apresentadas ao longo deste. Mas afinal, quais as possibilidades de uso dos jogos digitais para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno? Mais que divertimento, os jogos digitais podem se tornar bons exercícios para o corpo e mente, possibilitando também possibilita o desenvolvimento da atenção, percepção espacial e criatividade; entender brincando as noções de regras; facilitar a sintetização de informações; promover o aprendizado em grupo e individual; utilizar para avaliar o desempenho individual e geral da turma de forma rápida; estimula as diferentes formas dos alunos aprenderem; deixa as aulas mais dinâmicas.

Por fim, as mudanças ocorridas na sociedade estabelecem uma conseqüente necessidade de adequação da escola na atualidade. Mas será que apenas a formação continuada garantirá a qualidade do processo ensino e aprendizagem? Devemos nos ater a essa questão, uma vez que ela se faz necessária, porém não será ela exclusivamente a garantia do sucesso nesse contexto.

Quanto ao Plano Pedagógico do Curso do ensino técnico em administração, ressalta-se que as tecnologias digitais podem ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, a critério do professor, tais como: plataformas digitais, documentos colaborativos (*Wiki* ou *Google Docs*), os programas digitais de áudio (*podcasts*), os dispositivos móveis, os vídeos (*YouTube*), cursos livres (MOOCs), os aplicativos, jogos digitais, portfólios online, e outros que estimulem o ensino e a aprendizagem, criando condições lúdicas e motivadoras para o exercício das funções cognitivas, o que tende a repercutir sobre a aprendizagem e o desempenho escolar.

Referências

- ALCANTARA, E.F.S. **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas**. Editora FERP. Volta Redonda, RJ: FERP, 2020. Disponível em: <https://cesu.cps.sp.gov.br/guia-pratico-de-metodologias-ativas-disponivel-gratuitamente-pela-editora-ferp-ugb/> Acesso em: 27 abr. 2022.
- ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital: Espaços e Tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 7, n. 1, p. 1-19, abr. 2011.
- ANDRADE, S. **Saiba como as tecnologias digitais na educação podem ser aplicadas. Imagine Educação**. 2021. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/saiba-como-as-tecnologias-digitais-na-educacao-podem-ser-aplicadas/> Acesso em: 27 abr. 2022.
- BARÇANTE, L.; PINTO, C. F. A. N. **Jogos, negócios e empresas: business games**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. 29-42p.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=jogos+no+ensino+t%C3%A9cnico&type=Subject&limit=20&sort=relevance> Acesso em: 27 abr. 2022.
- BORGES, T. L.; ALVES, A. G. **Criança co-criadora de jogos digitais: um estudo de caso com aplicação da abordagem do Design Participativo**. In: SBGames'2013, 234 p.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-line e Híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2021. 43 p.
- CALIXTO, J. M T; GUIMARÃES, M.M.G; SANTOS, R.T. Aprendizagem baseada em jogos. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020. 52 p. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2114> Acesso em: 27 abr. 2022.
- CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage, 2016. 23 p.
- COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Introdução, Tradução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. 3 ed. Lisboa: Calouste, Gulbenkia2n2, 1957.
- CERIGATTO, M.P.; MACHADO, V.G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: SAGAH. 2018. 55-58p.
- FLEMMING, D. M; MELLO, A. C. C. **Criatividade e jogos didáticos**. São José: Saint Germain, 2003 65p.
- FREITAS, M. T.A. Computador/internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. In: **2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, anais eletrônicos, 2008. Disponível em: www.ufpe.br/nehete/simposio/2008. Acesso em: 27 abr. 2022.
- GARCÍA-VALCÁRCEL, A.; MARTÍN, A. H Las Tecnologías de la información y la comunicación en el contexto educativo actual. In. **Recursos Tecnológicos para la enseñanza e innovación educativa**. Madrid: Síntesis. 2013.p. 86
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 274 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- JORDÃO, T. C. **Formação de Educadores: A formação do professor para a educação em mundo digital**. 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>. Acesso em: 27. Abr. 2022

- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2012. 75 p.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2014. 18p.
- LUCAS, M.; MOREIRA, A. **DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores**. Aveiro. 2018. 52p. Disponível em: https://aefreamunde.com/attachments/article/185/2_DigCompEdu_Quadro%20Europeu%20Compet%C3%Aancia%20Digital%20Educadores.pdf Acesso em: 27. abr.2022.
- MANNING, S. JOHNSON, K.E. **The technology toolbelt for teaching**, São Francisco/EUA: Jossey-Bass, 2011. 509p. Disponível em: <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14102218/Semana+11.+Tecnologias+Digitais+na+Educa%C3%A7%C3%A3o/8143ad6a-9497-0eb3-fa0f-0419e9f4ca0c>. Acesso em: 27 abr.2022
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 150 p.
- MORAN, M; MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2012.
- PAPERT, S. A. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PAULA, B. H. de. **Jogos digitais como artefatos pedagógicos: o desenvolvimento de jogos digitais como estratégia educacional**. 2015. 243 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2015. 150p. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1318604> Acesso em: 27. abr.2022
- PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2012.
- PENIDO, A. **Especial Tecnologia na Educação: Por que usar tecnologia**. YouTube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=IzsHAiCvxR8> Acesso em: 27 abr. 2022.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO - SEE/PE. **Educação Profissional de Pernambuco**. Disponível em: <https://sisacad.educacao.pe.gov.br/sissel/seip/index.php>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS -SEBRAE. **Jogos online capacitam empreendedores e estudantes de forma lúdica**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/jogos-online-capacitam-empresarios-e-estudantes-de-formaludica,925a6eaec801710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- TAROUCO, L. M. R. *et al.* **Jogos Educacionais**. Rio de Janeiro: O autor, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: <http://bdt.ufcg.edu.br/> Acesso em: 27. abr.2022.

BURGUESIA E PROLETARIADO: O CASO DE JOÃO ROMÃO E BERTOLEZA

Caio Korol⁴

Resumo

Neste breve ensaio, faz-se um recorte da obra *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, a fim de dar enfoque à relação antagonônica de João Romão e Bertoleza. Busca-se, então, debater como a dinâmica entre burguês e trabalhador é representada na relação dessas personagens. Antes da análise em si, contudo, é apresentado um panorama do contexto em que a obra se enquadra.

Palavras-chaves: *O cortiço*; João Romão; Bertoleza; burguês; trabalhador.

Abstract

This essay briefly analyses João Romão and Bertoleza's antagonistic relation in Aluísio Azevedo's *O cortiço*. By doing so, we aim to discuss the dynamic that exists between the bourgeoisie and the proletariat and how such a dynamic is represented in those characters relation. However, firstly, it is crucial to understand the context in which the story takes place.

Key words: *O cortiço*; João Romão; Bertoleza; the bourgeoisie; the proletariat.

A obra *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, acompanha o cotidiano de indivíduos marginalizados que vivem e trabalham na Estalagem São Romão, localizada no Rio de Janeiro de finais do século XIX. A heterogeneidade das personagens e o retrato de uma sociedade problemática, descritos através de uma narrativa sem pudor ou censura, fazem desse romance um marco do Naturalismo no Brasil. Tendo isso em mente, escrever sobre *O cortiço* é uma tarefa complexa e desafiadora. Tratar a obra apenas por linhas gerais, sem realizar um recorte de análise específico, seria desperdiçar um texto que traz à tona diversas questões. Por sua vez, tais questões, se observadas atentamente, têm um enorme potencial para debate. Dito isso, para driblar uma análise geral e, talvez, superficial, pretende-se, neste breve ensaio, fazer um recorte que enfoca João Romão, Bertoleza e sua relação antagonônica. Entretanto, antes de partirmos para a análise em si, é importante fazermos um breve passeio pelo contexto em que a obra se enquadra.

O final do século XIX e início do século XX representaram para a sociedade brasileira um período de importantes mudanças tanto no âmbito cultural quanto no quadro político-econômico (SANTOS, 1998). Bem como os grandes centros urbanos de todo o mundo, o Rio de Janeiro, capital do império à época, vinha sofrendo alterações drásticas em sua dinâmica social devido, sobretudo, à desenfreada modernização imposta pelas elites (BERMAN, 1986). A Proclamação da República, a imigração estrangeira e o êxodo rural de ex-escravos foram, também, determinantes nessa nova fase da cidade.

Por ser cidade-porto, o Rio sempre foi um dos principais pontos de encontro do Brasil com o mundo e, conseqüentemente, extremamente populoso e insalubre. O incentivo à mão-de-obra estrangeira e a saída de ex-escravos do campo para a capital acentuaram essas características. Segundo Paula & Starling (1990, p. 41), nas últimas três décadas do século XIX, a população carioca saltou de 266 mil para 688 mil habitantes. Esse aumento significativo simbolizou, também, o aumento da força de trabalho em busca de emprego. Contudo, poucos foram aqueles que conseguiram encontrar uma atividade remunerada:

⁴ Graduado em Licenciatura em Letras: Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestrando em Letras Vernáculas, com ênfase em Língua Portuguesa, pela mesma instituição.

Vale ressaltar que em 1890 quase um quinto da população [...] ou estava em ocupações mal remuneradas ou sem ocupação fixa; já em 1906 para uma população estimada em 811.265 habitantes havia um contingente de mais de 200 mil habitantes sem ocupação definida e cuja sobrevivência só era possível através de meios bastante criativos (PAULA; STARLING, 1990, p. 41).

O aumento do custo de vida na cidade fez com que os cidadãos com menos condição financeira se deslocassem para áreas ou habitações precárias. Essa falta de planejamento urbano por parte do governo acentuou a desigualdade social, aumentando a lacuna entre a elite, a burguesia e os pobres (ZOCARATO, 2012). Essa última camada passou a fazer morada no que se tornou característico do Rio de Janeiro e fonte de inspiração para Aluizio Azevedo: os cortiços. Estima-se que, em 1869, houvesse cerca de 642 dessas habitações espalhadas pela capital, o que, perante os olhos das classes mais elevadas, manchava a imagem da cidade (PAULA & STARLING, 1990). Aqui nos deparamos com uma contradição. Se, por um lado, essas habitações coletivas desvalorizavam a paisagem do Rio, por outro, a elite agrário-burguesa apoiava fortemente a desigualdade de classes que propiciava o surgimento dos cortiços. Zocarato (2012) esclarece que, por reterem os meios de produção, essa elite possuía proteção dos órgãos jurídicos, o que lhes permitia abusar de seus domínios e explorar a classe trabalhadora, perpetuando tal segregação.

Relembrando as sábias palavras de Marx & Engels (2014, p. 33), podemos compreender melhor essa realidade e a perpetuação desse desequilíbrio: “a história de todas as sociedades existentes até hoje é a história das lutas de classes”. A moderna sociedade burguesa nunca eliminou os antagonismos de classe. O que fez foi apenas substituir as antigas classes por novas, lançando mão, também, de novas maneiras de opressão. Isso nos leva a outra questão: como, então, surgiu a burguesia? Ela é, na realidade, o resultado de um longo processo de transformações no modo de produção e de circulação do capital:

A descoberta da América, a circum-navegação da África criaram um novo terreno para burguesia ascendente. O mercado das Índias Orientais e da China, a colonização da América, o intercâmbio com as colônias [...] deram ao comércio, à navegação, à indústria um impulso até então desconhecido [...]. A grande indústria criou o mercado mundial [...]. O mercado mundial deu ao comércio, à navegação, às comunicações por terra um desenvolvimento incomensurável. Por sua vez, este influenciou a expansão da indústria e, na mesma medida [...], se desenvolvia a burguesia (MARX; ENGELS, 2014, p. 33-34).

Além disso, cada uma dessas etapas veio acompanhada de uma conquista política. Com o advento das grandes indústrias e do mercado mundial, a burguesia apropriou-se do domínio político. Portanto, o Estado passa a ser responsável apenas por administrar os negócios e interesses da classe, permitindo a exploração dos pobres trabalhadores.

Contudo, apesar de toda essa influência político-econômica, Marx & Engels (2014) ressaltam que, periodicamente, as estratégias usadas pela burguesia para enriquecer e enfraquecer organizações econômicas e sociais voltam-se contra ela. As consequências disso são as crises de superprodução:

As relações burguesas tornaram-se muito limitadas para abranger a riqueza gerada por elas. Como a burguesia supera as crises? Por um lado, com a aniquilação forçada de uma massa de forças produtivas; por outro lado, com a conquista de novos mercados e a exploração mais sistemática dos velhos mercados (MARX; ENGELS, 2014, p. 39)

À medida em que o capital se desenvolve, uma classe oposta e subordinada a ele também se desenvolve: o proletariado. Esses trabalhadores modernos vivem em função do trabalho já que, sem ele, não conseguem se manter. A classe é vendida como peça e vista como uma mercadoria barata e que pode ser substituída a qualquer momento. Percebe-se que a burguesia conseguiu estabelecer um ciclo vicioso em que o trabalhador só sobrevive se encontrar trabalho e só encontra trabalho movimentando e aumentando o capital. Grosso modo, temos o explorado e o explorador. Fica evidente, então, que as mazelas instauradas na sociedade são reflexos do avanço desenfreado do capitalismo e da necessidade, cada vez maior, de circulação de capital (BERMAN, 1986; MARX; ENGELS, 2014).

O que torna *O cortiço* tão inovador, segundo Candido (2014), é justamente o fato de a obra esmiuçar a coexistência íntima do explorado e do explorador e essa realidade caótica gerada pela necessidade de acúmulo de riquezas. O autor esclarece que a economia semicolonial do Brasil fazia com que trabalhadores e burgueses ainda estivessem muito próximos, principalmente devido à escravidão. Esse regime, por sua vez, não só aproximava essas duas classes, como também permitia a exploração direta e cruel do trabalho braçal. Chegamos, assim, ao cerne deste texto: a relação de João Romão – taverneiro português que enriquece por meio da exploração de terceiros –, e Bertoleza – proletária explorada e peça principal para ascensão econômica de seu parceiro.

João Romão é o típico burguês em ascensão. Começou sua caminhada cedo, aos treze anos, quando trabalhava na taverna de um vendeiro. Quando o patrão morreu, somou suas economias à herança que ganhou para abrir seu próprio negócio: “Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações” (AZEVEDO, 2014, p. 43). É interessante observar que Azevedo não apresenta João Romão por meio de uma descrição física, mas se debruça sobre sua crescente obsessão por enriquecer.

Nessa época, Bertoleza, “[...] escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português [...]” (AZEVEDO, 2014, p. 43), encarregava-se de arranja-lhe comida e, aos poucos, firmou uma amizade com João Romão. Este, depois que o parceiro da mulher faleceu, aproveitou-se de seu luto, propondo a Bertoleza que se juntasse a ele e, também, prometendo-lhe sua alforria. Para ela, o acordo era vantajoso já que “como toda cafuza, [...] não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua” (AZEVEDO, 2014, p. 45). Muito mais do que a promessa de salvação, amor e liberdade, é a questão racial que justifica a confiança de Bertoleza em João Romão (SANTOS, 2012).

Desde o princípio, a relação de João Romão e Bertoleza se mostra desigual e exploratória, refletindo o caráter capitalista do vendeiro. Além de assumir o papel de amante, a mulher era caixeira e criada, ou seja, responsável por todo trabalho braçal. Atendia os clientes, cozinhava, limpava e satisfazia seu homem. Enquanto isso, João Romão assumia um papel mais semelhante ao de padrão. Era ele quem comprava as mercadorias e cuidava das finanças. Nesse sentido, Sereza (2014, p. 188) frisa que, embora a divisão de trabalho entre os dois fosse claramente desequilibrada, o acúmulo de capital de João Romão ainda não era totalmente capitalista. Na perspectiva desse autor, o vendeiro se torna, de fato, capitalista quando constrói as primeiras casas do cortiço e as aluga. No entanto, é inegável que a relação estabelecida entre João Romão e Bertoleza se assemelha – e muito –, à de explorado/trabalhador e explorador/patrão. Talvez o português não fosse um capitalista consolidado, mas um burguês em ascensão, certamente, o era.

No decorrer da trama, o português vai expandindo seu negócio. Constrói mais casas, consegue mais inquilinos e, além da taverna, torna-se dono da pedreira ao lado. Todavia, o acúmulo de riquezas não se dá apenas por meio de privações e da exploração de Bertoleza:

Romão deixa de pagar todas as vezes que pode, mas não deixa nunca de receber. Manipula pesos e medidas e compra produtos roubados por escravos, rompe relações de trabalho com o caixeiro Domingos sem lhe pagar as dívidas, apropria-se das garrafas cheias de cédulas mofadas do velho Libório e mesmo as notas vencidas são aproveitadas como troco, misturadas a notas válidas (SEREZA, 2014, p. 189)

Com o tempo, uma das ambições de João Romão passa a ser, além da ascensão econômica, a ascensão social. Ao lado de Bertoleza, mulher negra e escrava, isso seria impossível, fazendo com que, cada vez mais, o português quisesse ver-se livre dela. Dessa forma, visando ao prestígio social, poderia casar-se com a filha de seu vizinho. Bertoleza já não era necessária. Muito pelo contrário; era um empecilho, um atraso de vida. Cabe a Romão, agora, elaborar formas de eliminá-la, pelo bem ou pelo mal.

A distância e a tensão entre Romão e Bertoleza aumentam. Percebe-se que, gradativamente, o taverneiro passa a ver a mulher como “o outro”, alguém com quem ele não quer mais ter nenhum tipo de relação. Afinal de contas, o que Bertoleza representa vai contra o que Romão quer para si. Kilomba (2010, p. 19, grifo da autora) esclarece esse posicionamento por parte do português: “Within this unfortunate dynamic, the Black subject becomes not only the ‘Other’ – the difference against which the *white* ‘self’ is measured – but also ‘Otherness’ – the personification of the repressed aspects of the *white* ‘self’”. Ao passo que essa diferenciação entre as personagens vai se acentuando, isto é, Romão e Bertoleza se encontram em polos cada vez mais distantes, o sistema capitalista/burguesia – personificado pelo português –, precisa dar um jeito no proletariado – neste caso, Bertoleza – uma vez que não atende mais suas necessidades.

Várias são as formas pensadas por Romão para encarregar-se de Bertoleza. Ao fim e ao cabo, o homem lança mão de uma mentira contada anos antes. Uma vez que a alforria que deu à amante era falsa, Bertoleza ainda tinha um senhor. Romão, então, arma uma emboscada para que a polícia venha prendê-la. Ao se dar conta da situação, “Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado. E, depois embarcou para frente, rugindo e esfocinhando a moribunda numa lameira de sangue” (AZEVEDO, 2014, p. 376). A atitude antiética, imoral e criminosa de João Romão é uma consequência direta do sistema capitalista que vinha se consolidando pois, como bem ressaltam Marx & Engels (2014, p. 35), “a burguesia arrancou das relações familiares seu véu pungente e familiar, transformando-as em uma mera relação de dinheiro”.

Tendo em vista tudo que foi discutido até agora, podemos considerar a relação dessas duas personagens antagonica? Por um lado, sim. João Romão era um homem ganancioso cujas ambições o levaram a um caminho completamente diferente do de Bertoleza. Os dois passaram a ser opostos. Por outro lado, a relação era, acima de tudo, “econômica”, baseada em interesses de ambos os lados. Até o momento em que tais interesses caminharam lado a lado, a parceria seguiu, mesmo que com uma distribuição de trabalho desigual. Quando o lado mais forte, o de João Romão, optou por algo melhor, o lado mais fraco, o de Bertoleza, precisava desaparecer. O português tinha todas as vantagens: era homem, branco e tinha dinheiro, características básicas para se ter sucesso no mundo capitalista do século XIX. Bertoleza era o oposto disso: mulher, preta, escrava e, conseqüentemente, pobre. Nesse caso, o proletariado não tinha defesas contra a burguesia. Na verdade, a burguesia, usando as mãos do próprio trabalhador, causou a morte deste último. Esse é o caráter sombrio da sociedade moderna burguesa (em ascensão) tão bem retratado em *O cortiço*.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, A. **O cortiço**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- CANDIDO, A. De cortiço a cortiço. *In*: AZEVEDO, A. **O cortiço**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 9-40.
- KILOMBA, G. **Plantation Memories**: Episodes of Everyday Racism. 2. ed. Munster: UNRAST, 2010.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Luciano Cavini Martonaro. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- PAULA, D. G.; STARLING, H. M. M. O barão da ralé: a política de ponta-cabeça. **RevDepHist**, Belo Horizonte, vol. 6, n. 10, p. 40-55, mar. 1990. Disponível em: <http://www.variahistoria.org/edies/lm3fvzv5rjm4ycvg9j4ca2v81sm4i>. Acesso em: 12 set. 2020.
- SANTOS, A. C. M. d. Do Livramento ao Cosme Velho: o Rio de Machado de Assis. **IPOTESI – RevEstudLit**, Juiz de Fora, vol. 2, n. 3, mar. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/issue/view/836>. Acesso em: 17 jun. 2019. SANTOS, V. A. d. Uma leitura econômica de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo. **RevInstEstudBras**, São Paulo, n. 54, p. 53-66, set./mar. 2012.
- SEREZA, H. C. O cortiço, romance econômico. **Novos Estud – CEBRAP**, n. 98, p. 185-200, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/nec/n98/10.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.
- ZOCARATO, C. A. Espacialidade e poder: O Caso de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo. *In*: **Seminário de Estudos Literários UNESP**, 10., 2012, Campus de Assis. **Anais do X SEL**. Disponível em: http://sgcd.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/SEL/anais_2010/claytonalexandre.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

RESENHA

A INTERIORIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL: PARA ALÉM DAS ATIVIDADES DE SOL E MAR

Iáscara Gislâne Cavalcante Alves⁵

Francisco Wilton da Silva Júnior⁶

Raoni Borges Barbosa⁷

Mayara Ferreira de Farias⁸

Resumo

A obra intitulada “A Interiorização do Turismo no Brasil”, apresentada por Fonseca, Todesco e Silva, publicada em 2022, apresenta e discute momentos importantes do turismo nacional, com foco na interiorização da atividade no Brasil, buscando demonstrar que o turismo ocorre para além do segmento de Sol e Mar. Esse processo decorre do paradigma da sustentabilidade, difundido ainda na década de 1990. O presente escrito objetivou uma imersão interpretativa da obra, cujos dividendos são enormes para o ensino de Turismo e Lazer na academia brasileira.

Palavras-chave: Turismo no Brasil, interiorização do turismo, sustentabilidade e turismo

Abstract

The work entitled "The Interiorization of Tourism in Brazil", presented by Fonseca, Todesco and Silva, published in 2022, presents and discusses specific moments of national tourism, focusing on the interiorization of the activity in Brazil, seeking to demonstrate that tourism takes place beyond the Segment of Sol and Mar. This process stems from the paradigm of sustainability, widespread in the 1990s. This article aimed an interpretative immersion in the work, whose dividends are enormous for the teaching of Tourism and Leisure in the Brazilian academy.

Keywords: Tourism in Brazil, interiorization of tourism, sustainability and tourism

Introdução

A obra intitulada “A Interiorização do Turismo no Brasil”, apresentada por Fonseca, Todesco e Silva, publicada em 2022 pela editora Letra Capital, está dividida em quatro capítulos, que perpassam momentos importantes do turismo nacional, com foco na interiorização da atividade no Brasil, buscando demonstrar que o turismo ocorre para além do segmento de Sol e Mar. Como os autores pontuam, tal processo decorre do paradigma da sustentabilidade, difundido ainda na década de 1990, que foi um dos “[...] vetores da interiorização do turismo estimulando sua difusão para novas

⁵ Graduada em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: iascaragislane@gmail.com.

⁶ Mestrando em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Graduado em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1826-0893>. E-Mail: guiawilton.silva@gmail.com.

⁷ Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Atualmente é Pesquisador Bolsista DCR/CNPq financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI e vinculado à Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-Mail: raoniborges@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2437-3149>.

⁸ Doutorado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Uniafro: política de promoção da igualdade racial pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA. Graduação em Letras Espanhol pelo Instituto Federal Rio Grande do Norte (IFRN). Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduação em Filosofia pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP).

áreas, tendo como foco a natureza, que passa a ser o principal elemento da constituição dos novos produtos comercializados pelo mercado turístico” (FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022, p. 10). O presente escrito objetivou uma imersão interpretativa da obra, cujos dividendos são enormes para o ensino de Turismo e Lazer na academia brasileira.

Imagem 1: Capa da obra *A interiorização do Turismo no Brasil*, de Fonseca, Todesco e Silva (2022).



Fonte: Fonseca, Todesco e Silva (2022)

O processo de interiorização do Turismo no Brasil

Desse modo, temos os capítulos, dos quais o primeiro, intitulado *A difusão do turismo pelo território brasileiro com base no Guia Quatro Rodas Brasil*, trata de uma análise com base no Guia Quatro Rodas Brasil (GQRB). A análise em comento visa o levantamento de informações sobre a propagação da atividade turística do Brasil entre as décadas de 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000.

A adoção do guia como base de dados se deu, conforme apontam os autores, tanto pela ausência e fragilidade de dados oficiais, como pela longevidade, periodicidade e popularização do guia, publicado anualmente entre os anos de 1966 a 2015 pela Editora Abril (FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022). As edições do GQRB adotadas para a composição do estudo foram as de 1966 (primeira edição), 1979, 1989, 1999 e 2009. O capítulo ainda é dividido em seis subcapítulos: cinco para cada década estudada e um que apresenta um panorama geral do turismo brasileiro, conforme as décadas e edições estudadas do guia.

Em sequência, temos o capítulo dois, que recebe o título: *As políticas públicas e o esforço de interiorização do turismo no Brasil: inventariação, municipalização, regionalização e categorização*. Essa discussão traz a importância das políticas públicas federais no cenário do turismo brasileiro e no processo de interiorização da atividade no país.

Esse capítulo, com foco em políticas públicas datadas a partir da década de 1990 e no Programa de Regionalização do Turismo (PRT), iniciado em 2004, busca enfatizar, em 8 subcapítulos: o surgimento e o aprimoramento da inventariação turística; bem como da municipalização, a partir do Programa Roteiro de Informações Turísticas e do Programa Nacional de Municipalização do Turismo; a regionalização da atividade; a constituição das regiões turísticas, seu crescimento e a competitividade inter-regional; a categorização turística, e a visão dos gestores municipais e estaduais acerca desse processo (com foco nos municípios do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Norte); e as implicações acerca do Programa de Regionalização do Turismo no Brasil, aos quais os autores apontam certas fragilidades, dado que os critérios que compõem “[...] as regiões turísticas e a categorização dos municípios induzem a uma seletividade espacial no âmbito do Programa, enquanto as regiões fragmentam-se em busca de identidade regional e competitividade inter-regional” (FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022, p. 63).

Já o capítulo três, denominado *O mapa do turismo no Brasil: especialização dos destinos turísticos*, expõe o Mapa do Turismo Brasileiro do Ministério do Turismo Brasileiro (MTur). Como os autores apontam, o Mapa não condiz com a realidade turística brasileira em sua totalidade, apresentando inconsistências no que tange a compreensão da realidade da atividade turística no país (FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022).

A subdivisão desse momento argumentativo é pautada em quatro subcapítulos que abordam: a metodologia adotada na elaboração do mapa de turismo brasileiro, sua síntese, a especialização das atividades turísticas e a concentração nas regiões Sudeste e Sul, assim como a lógica local dos empreendimentos ligados ao turismo. Cabe propor que há uma concentração da atividade turística em determinadas regiões, sendo elas o Sul e o Sudeste, dado que, como Fonseca, Todesco e Silva (2022, p. 94) apontam,

[...] os primórdios do turismo no Brasil estão vinculados ao contexto histórico-geográfico, na medida em que a emergente elite brasileira da região Sudeste difunde essa prática socioespacial e contribui para consolidação das primeiras áreas turísticas no Brasil na região Sudeste do país, posteriormente se disseminando por todo o Brasil, particularmente a partir dos anos de 1990.

Por fim, o capítulo quatro *Para além do turismo sol e mar: elucidando a interiorização do turismo*, que está subdividido em 4 subtópicos, busca elucidar o tema chave do livro: a interiorização do turismo no Brasil. O capítulo aborda a perspectiva de que a atividade turística vai além do turismo de sol e mar, discutindo a interiorização a partir de um contexto pautado no paradigma da sustentabilidade, a especialização da atividade no interior do país, os destinos interioranos e, por fim, ações que culminem na promoção da interiorização do turismo no Brasil, com foco no segmento do Turismo rural.

Nessa perspectiva, os autores se utilizaram de uma análise referente às últimas seis décadas com o intuito de identificar a difusão do turismo ocorrente no interior brasileiro, através de dados que, a cada década, demonstram as variações nos apontados destinos turísticos. O supracitado recorte temporal expõe a evolução que o turismo obteve no interior do país, haja vista que os números de destinos turísticos passaram a crescer ao decorrer das décadas, assim como outras vertentes da atividade turística começaram a destacar-se, como o aumento da concentração de turistas em serras e rios.

Mas, salienta-se também, que os autores observaram uma maior concentração do turismo nas regiões Sul e Sudeste, com foco nos maiores centros urbanos dessas regiões, uma realidade que perdurou das décadas de 1960 à 1980, devido a diversos fatores locais, dos quais citam-se “concentração populacional, urbanização mais intensa, condições socioeconômicas mais satisfatórias, infraestruturas mais densas e modernas, investimentos públicos em turismo e fatores de ordem histórico-geográfica” (FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022, p. 137).

Fonseca, Todesco e Silva ressaltam em seu estudo a evolução da atividade turística ao apontar tanto o uso da popularização da aviação aérea na década de 1990, bem como a utilização de métodos que hoje são comumente utilizados e explorados no turismo, como a inventariação de destinos turísticos e a criação de roteiros como método para atrair potenciais turistas. Cabe destacar que, ainda nos anos 90, políticas públicas focadas em megaprojetos, assim como o Prodetur/NE, focando em altos investimentos na atividade turística, fizeram com que o litoral nordestino obtivesse um maior destaque no mercado nacional e internacional, o que projetou o segmento de Sol e Mar, tendo o interior ganhado maior destaque somente nos anos 2000, com foco nas regiões Norte e Centro-Oeste, focados em destinos naturais (FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022).

Diante do exposto, os autores destacam que, devido ao crescimento da atividade turística no interior, outros cenários passam a ser explorados pelos turistas, dentre eles a preferência por ambientes ao ar livre e que visam priorizar o meio ambiente; dessa forma, destinos como geoparques passam a ganhar maior notoriedade entre os turistas. Destaca-se ainda que a oferta de destinos interioranos é diversificada, dado que os autores observaram no trabalho que o turismo que ocorre no interior foca em “[...] destinos de natureza, histórico-cultural, serra e estância hidromineral e termal e de eventos, os quais exploram uma diversidade de segmentos turísticos e atendem a uma demanda sobretudo doméstica” (FONSECA; TODESCO; SILVA, 2022, p. 139).

Nessa conjuntura, os autores utilizam-se metodologicamente de cinco etapas para identificar os destinos turísticos e elaborar o mapa do turismo brasileiro, sendo elas: I- Identificação de fluxos e empreendimentos turísticos dos municípios; II- Levantamento dos municípios divulgados como turísticos; III- Levantamento da comercialização dos produtos turísticos dos municípios; IV- Levantamento da oferta turística dos municípios; V- Atribuição de uma tipologia turística aos municípios selecionados.

Dessa forma, os autores destacam as regiões Sudeste e Sul devido ao fluxo ocasionado pela atividade turística, seguido de todo o investimento estrutural recebido. Todavia, os autores apontam que outro importante segmento para a interiorização do turismo no Brasil fica a cargo dos eventos ocasionados com o intuito de atrair um maior fluxo de turistas.

Considerações Finais

Diante desse cenário, a obra de Fonseca, Todesco e Silva se utiliza de uma linguagem simples e didática ao apresentar os fatores e os meios que levaram a interiorização do turismo brasileiro, não poupando a utilização de tabelas, gráficos e imagens para a melhor compreensão do texto. Tais dados e metodologias apresentadas permitem traçar um panorama histórico para uma maior compreensão de como a atividade turística ocorreu no Brasil nas últimas seis décadas, assim como, quais regiões tiveram maior foco em investimentos públicos e quais segmentos ganham maior destaque em solo nacional. Dessa forma, a temática explorada pelos autores serve de material potencializador para o estudo daqueles que visam a informação de como e onde a denominada interiorização do turismo no Brasil teve início.

Referências

FONSECA, M. A. P.; TODESCO, C.; SILVA, R. C. **A interiorização do Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. 172 p.

PERVERSIDADE E CORAGEM NO SUBMUNDO INTERNACIONAL DO TURISMO SEXUAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA FÍLMICA “CINDERELAS, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO”

Iáscara Gislâne Cavalcante Alves⁹

Francisco Wilton da Silva Júnior¹⁰

Raoni Borges Barbosa¹¹

Mayara Ferreira de Farias¹²

Resumo

O documentário “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado” problematiza as temáticas de exploração sexual, prostituição, tráfico de pessoas e racismo envolvidas na dinâmica internacional do turismo sexual. O documentário resgata a experiência de mulheres brasileiras que foram cooptadas pelo tráfico de seres humanos para o mercado do sexo. O artigo em tela objetivou, mediante a análise crítica da narrativa fílmica, tecer considerações socioantropológicas sobre a perversidade do abuso de corpos e subjetividades de mercado internacional cruel, bem com enfatizar a coragem de mulheres que, a seu modo, afirmam suas respectivas biografias e trajetórias morais como esforço de dignidade e luta pela sobrevivência no mundo laboral precarizado e de comodificação do humano.

Palavras-chave: Turismo sexual. Mercado internacional do sexo. Mulheres brasileiras.

Abstract

The documentary "Cinderelas, lobos e um príncipe encantado" problematizes the themes of sexual exploitation, prostitution, human trafficking and racism involved in the international dynamics of sex tourism. The documentary presents the experience of Brazilian women who have been co-opted by human beings trafficking to the sex market. This article aimed, through the critical analysis of the film narrative, to make socioanthropological considerations about the perversity of the abuse of bodies and subjectivities in the cruel international market, as well as to emphasize the courage of women who, in their own way, affirm their respective biographies and moral trajectories as an effort of dignity and struggle for survival in the precarious labor world and of comodification of the human.

Keywords: Sex tourism. International sex market. Brazilian women.

⁹ Graduada em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: iascaragislane@gmail.com

¹⁰ Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Atualmente é Mestrando em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-Mail: guiaiwilton.silva@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1826-0893>.

¹¹ Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Atualmente é Pesquisador Bolsista DCR/CNPq financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI e vinculado à Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-Mail: raoniborges@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2437-3149>.

¹² Doutorado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Uniafro: política de promoção da igualdade racial pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA. Graduação em Letras Espanhol pelo Instituto Federal Rio Grande do Norte (IFRN). Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduação em Filosofia pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP).

Introdução

O documentário “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado” (ARAÚJO, 2009)¹³ problematiza as temáticas de exploração sexual, prostituição, tráfico de pessoas e racismo envolvidas na dinâmica internacional do turismo sexual. Ao fazer um jogo de palavras sarcástico com os contos de fada, a narrativa fílmica choca o espectador com relatos, entrevistas e apontamentos sobre a exploração sexual na Itália, Alemanha e no Nordeste do Brasil. O documentário resgata a experiência de mulheres brasileiras que, ao buscar encontrar um pseudo-príncipe fora da tragédia social do Nordeste brasileiro, foram cooptadas pelo tráfico de seres humanos para o mercado do sexo. Em busca por uma possível “vida melhor na Europa”, essas mulheres emigraram do Brasil para a Europa, onde foram vitimadas em regime de prostituição. Algumas, contudo, conseguem o almejado “final feliz” dos contos românticos das histórias da Disney; outras, porém, sucumbem perante um mercado que opera na ilegalidade da perversa economia de exploração de corpos e subjetividades humanas.

Ao captar essa realidade, explorando a situação de meninas e mulheres vítimas desse mercado de crueldades, - além de expor a visão de turistas estrangeiros sobre essas práticas, - Araújo conseguiu, em 2008, uma menção honrosa no Festival Internacional de Cinema de Brasília. Foi também o ganhador dos prêmios de melhor direção e filme em 2009, na 9ª Edição do Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe (FOLHA DE S. PAULO, 2009). O artigo em tela objetivou, mediante a análise crítica da narrativa fílmica, tecer considerações socioantropológicas sobre a perversidade do abuso de corpos e subjetividades no mercado internacional do Turismo Sexual, bem com enfatizar a coragem de mulheres que, a seu modo, afirmam suas respectivas biografias e trajetórias morais como esforço de dignidade e luta pela sobrevivência no mundo laboral precarizado e de comodificação do humano.

Perversidade e coragem na vida de mulheres no cotidiano do Turismo Sexual: uma pedra no caminho do conto de fadas

A narrativa fílmica provoca o debate sobre os modos e práticas de violação e exploração sexuais dentro e fora do país, com especial enfoque para o turismo sexual e o tráfico de pessoas. Iniciando com imagens da cidade de Roma, em 2007, o documentário apresenta brasileiras naturais de São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Alagoas. Posteriormente exhibe imagens da apresentação da artista Edileuza, que dança balé (Figura 01) ao som da canção “Fascinação” de Elis Regina¹⁴, seguido de um samba.

Imagem 1: A brasileira Edileuza se apresentando em Roma



Fonte: Cinderelas, lobos e um príncipe encantado, 2009.

¹³ Documentário Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado. Direção: Joel Zito Araújo. Produção: Luis Carlos de Alencar. Brasil: Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, 2009.

¹⁴ Cantora brasileira conhecida nacionalmente e internacionalmente por dar voz ao gênero musical MPB (música popular brasileira) dos anos 1965 a 1982.

Após a apresentação, Edileuza é entrevistada e comenta que, além da dança, também fez parte de filmes e minisséries, como *La Sindrome di Stendhal* (1996)¹⁵; *Il Barbiere di Rio* (1996)¹⁶ e *L'avvocato Porta* (1997)¹⁷, ressaltando em seguida o papel que costuma interpretar nessas produções:

[...] acontece muito esse “lance” nos filmes daqui, que temos sempre que fazer essa parte, representando sempre uma prostituta de estrada. A visão da mulher negra, não importa se é africana ou brasileira, é sempre essa aí, porque eles têm a imagem de que a prostituta tem que ser a mulher negra (CINDERELAS, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO, 2009).

Nessa perspectiva, Piscitelli (2008) afirma que a maioria das mulheres brasileiras que realiza alguma viagem ao exterior não tem relação alguma com a prostituição. Entretanto, seja pela nacionalidade, cor de pele, ou pelas características vinculadas a essas mulheres, existe “a ideia de que elas são portadoras de uma disposição naturalmente intensa para fazer sexo e uma propensão à prostituição” (PISCITELLI, 2008, p. 269). Isso reforça o imaginário racista de que mulheres estrangeiras da periferia do capitalismo mundial, principalmente as negras, estão, em todos os contextos possíveis, seja na ficção ou não, destinadas a vivenciar o papel do corpo dessubjetivado e, portanto, recurso e repositório do desejo da branquitude dominante. A exemplo do relato de Edileuza, a atriz brasileira Sônia Braga interpretou o papel da dona de um bordel no filme “Um Drink no Inferno 3” (RODRIGUEZ; TARANTINO, 1999)¹⁸, o que rendeu a seguinte matéria no jornal Folha de Londrina:

Com novelas como “Gabriela” e “Dancing Days”, filmes como “Dona Flor e Seus Dois Maridos” e “A Dama do Lotação”, Sônia Braga firmou-se como uma referência nacional. Nas suas curvas derrapou o imaginário do homem brasileiro. Sônia virou sinônimo de sexo. Sensual até a raiz dos cabelos, dela pode-se dizer que o mito suplantou a atriz (FOLHA DE LONDRINA, 2000).

As aspas de cunho machista, que abrem a matéria destinada ao lançamento do filme, exemplificam o quanto as mulheres brasileiras são caricaturizadas como mulher sensual/sexual, seja no Brasil ou no exterior. Reafirma-se, assim, que mulheres descritas como o “sinônimo de sexo” estão fadadas a ocupar papéis de submissão e exploração sexual, sendo mulheres negras alocadas a essa condição no imaginário branco. Como propõe Fanon (2008), há um padrão onde, no imaginário branco, o negro é relegado a sua potência genital e a um instinto sexual não educado que são postos acima de qualquer moral/interdição. De modo similar, o audiovisual nacional explora tal ideal, a exemplo da construção da mulata como sinônimo sexual, com a imagem da Globeza nua durante as divulgações do carnaval, ou das famosas telenovelas brasileiras, que enquadra a empregada doméstica, em sua maioria, em corpos negros e nordestinos; enquanto os papéis dos protagonistas são encaminhados para pessoas brancas. Diante disso, Araújo (2008, p. 980) argumenta:

A representação dos atores negros tem sofrido uma lenta mudança desde a década de 60, quando somente atuavam interpretando afro-brasileiros em situações de total subalternidade. Naquela década, a mulher negra era representada regularmente como escrava e empregada doméstica, encaixando-se na reedição de estereótipos comuns ao cinema e à televisão norte-americanos, como as *mammies*. O melhor exemplo foi o grande sucesso da atriz Isaura Bruno, quando interpretou

¹⁵ Filme *La Sindrome di Stendhal*. Direção: Dario Argento. Produção: Dario Argento; Giuseppe Colombo. Itália: Medusa Distribuzione, 1996.

¹⁶ Filme *Il Barbiere di Rio*. Direção: Giovanni Veronesi. Produção: Vittorio Cecchi Gori; Rita Rusic. Itália: Grupo Cecchi Gori, 1996.

¹⁷ Minissérie *L'avvocato Porta*. Direção: Franco Giraldi. Itália: Mediaset, 1997.

¹⁸ Filme *Um Drink no Inferno 3*. Direção: PJ Pesce. Produção: Robert Rodriguez; Quentin Tarantino; Gianni Nunnari; Lawrence Bender. Estados Unidos: Paris Filmes, 1999.

a mamãe Dolores, na mais popular telenovela do período, O direito de nascer. Entretanto, cresceu nessa mesma época um estereótipo diferenciado de Hollywood, da mulata sedutora, destruidora de lares. Mas as empregadas domésticas predominaram.

Ressalta-se, de acordo com Ribeiro (2019), que enquanto atores e atrizes brancos seguem recebendo amplos papéis de destaque na atuação, atores e atrizes negros permanecem lutando por interpretações cujos personagens não firam a imagem de seus iguais através da dramaturgia, assim o “[...] preto visa o universal, mas, na tela dos cinemas, mantém-se intacta sua essência negra, sua “natureza” negra” (FANON, 2008, p. 158). Perante o exposto, Araújo (2008) afirma que naquele período (década de 1960) as telenovelas brasileiras buscavam comprovar a existência de um mito da representação da democracia racial brasileira, conforme o qual eram constantes as tentativas de assegurar a existência de uma convivência pacífica entre as raças que fundaram a brasilidade. Desse modo, Araújo (2008, p. 980-981) discorre:

[...] identificamos que em um terço das telenovelas produzidas pela Rede Globo até o final dos anos 90 não havia nenhum personagem afrodescendente. Apenas em outro terço o número de atores negros contratados conseguiu ultrapassar levemente a marca de 10% do total do elenco. Considerando que somos um país que tem uma população de cerca de 50% de afrodescendentes, essa é uma demonstração contundente de que a telenovela nunca respeitou as definições étnico-raciais que os brasileiros fazem de si mesmos.

Ressalta-se que as mulheres negras, seja em âmbito nacional ou internacional, fictício ou real, estão a todo instante pressionadas a desempenhar papéis de conotações arcaicas e preconceituosas, às vezes de forma velada, às vezes de forma tão escrachada quanto é possível ser. E isso decorre, dado que, no imaginário coletivo do *homo occidentalis*, como ironiza Fanon (2008), a cor negra encarna o simbolismo de tudo que é maléfico, pecaminoso, miserável e mortal. Afinal, o “[...] inconsciente coletivo não depende de uma herança cerebral: é a consequência (sic) do que eu chamaria de imposição cultural irrefletida” (FANON, 2008, p. 162).

Cabe frisar que, de acordo com Ribeiro (2019), o mito da democracia racial foi reverberado na metade do século XX por sociólogos que pertenciam à elite econômica brasileira. Diante disso, a autora cita a problemática por trás do mito criado, uma vez que “essa visão paralisa a prática antirracista, pois romantiza as violências sofridas pela população negra ao escamotear a hierarquia racial com uma falsa ideia de harmonia” (RIBEIRO, 2019, p. 5). Defender e propagar a existência de uma possível democracia racial no Brasil somente reforça um movimento que vai contra o antirracismo, ao passo que se romantiza séculos de violências sofridas por pessoas negras no intuito de negar e invisibilizar a existência concreta e secular do racismo estrutural na organização social e na construção simbólica da brasilidade. De acordo com Munanga (2009, p. 1): “[...] ecoa dentro de muitos brasileiros, uma voz muito forte que grita; ‘não somos racistas, os racistas são os outros, americanos e sul-africanos brancos’”. Nesse sentido, Ribeiro (2019, p. 10) enfatiza que:

Até serem homogeneizados pelo processo colonial, os povos negros existiam como etnias, culturas e idiomas diversos - isso até serem tratados como “o negro”. Tal categoria foi criada em um processo de discriminação, que visava ao tratamento de seres humanos como mercadoria! Portanto, o racismo foi inventado pela branquitude, que como criadora deve se responsabilizar por ele. Para além de se entender como privilegiado, o branco deve ter atitudes antirracistas.

Em outros termos, pessoas brancas, ao se conscientizarem perante seu privilégio branco, deverão, a partir de então, promover discursos e atitudes antirracistas, ao passo que calar-se diante de acontecimentos racistas seria corroborar com o ato. De volta ao documentário, a narração de Araújo

faz um paralelo com a imagem de mulheres negras que, no século dezenove, eram expostas em salões e jardins zoológicos europeus como aberrações e símbolos da imagem sexualizada dos povos primitivos (Figura 02).

Imagem 2: Mulheres negras do século dezenove expostas em "zoológicos europeus"



Fonte: Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado, 2009.

Em sequência, Araújo faz uma comparação com a imagem estereotipada das mulheres brasileiras que estampavam as capas de revistas (Figuras 03 e 04) em campanhas turísticas utilizadas pelo governo federal. De acordo com Dias Filho (1996, p. 53):

[...] de 1982 a 1996, na maior parte dessas peças publicitárias, as mulheres mostradas são negras ou mulatas vestidas com trajes típicos, maiôs, biquínis ou fazendo top less e os textos convidam as pessoas para “desfrutar as delícias” da “terra da felicidade” e da festa.

Imagem 3: Capas estereotipadas de revistas brasileiras



Fonte: Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado, 2009.

Imagem 4: Capas estereotipadas de revistas brasileiras



Fonte: Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado, 2009.

Gomes (2009, p. 4) complementa:

O marketing turístico institucional da EMBRATUR utilizou seguidamente imagens de mulheres negras seminuas, vinculadas ao carnaval, de 1970-90. Nesse contexto destaca-se também Oswaldo Sargentelli e seu Show das Mulatas. O imaginário da mulata brasileira erotizada foi reforçado e as mulheres se tornaram “atrativos turísticos”.

Cabe ressaltar que Oswaldo Sargentelli¹⁹, segundo o GLOBO (2017), estreou na TV em 1957 com um programa de entrevistas, mas em 1964 foi proibido pelo regime militar de trabalhar na TV ou na rádio. A partir de então, Sargentelli passou a produzir shows de samba no Rio de Janeiro, que ficou conhecido como o “show das mulatas”. Devido ao sucesso na época, não demorou muito para que esses shows fossem ampliados para São Paulo e para o exterior, conforme reforça a matéria do GLOBO (2017):

No auge do sucesso, Oswaldo Sargentelli chegou a ter em seus shows 40 mulatas contratadas, como Adele Fátima e Solange Couto. As moças possuíam um esquema rígido de trabalho: elas não podiam ter contato com o público, nem se envolver em incidentes ou brigas dentro ou fora da boate em que trabalhavam. As precauções adotadas, no entanto, não impediram que Sargentelli fosse acusado de facilitar a prostituição, o que sempre negou.

Nessa perspectiva, os fatos apresentados reafirmam as observações de Araújo perante a realidade exposta. As mulheres, principalmente as negras, que eram descritas como as “mulatas sensuais”, tinham suas imagens vendidas através de propagandas em revistas ou espetáculos de samba, em que eram reforçados os estereótipos que as empregavam em um perfil erotizado. Portanto, foi a partir dessas primeiras observações que o criador do documentário passou a refletir sobre a expansão do turismo sexual que tem o Brasil como destinação e imaginário.

Logo em seguida, a narrativa fílmica traz a perspectiva do Nordeste brasileiro, com imagens de uma praia na cidade de Natal/RN (Figura 05) no ano de 2007, onde alguns estrangeiros são entrevistados pela equipe do documentário. Ao serem questionados sobre a imagem que eles têm das mulheres brasileiras, apresentam então uma série de elogios sobre a simpatia que, segundo eles, as brasileiras demonstram. Entretanto, também apontam como característica dessas mulheres um corpo estereotipado e generalizado, como se as mulheres do país carregassem um único perfil físico. Nesse sentido, Piscitelli (2008, p. 271) comenta:

Estudos realizados nos Estados Unidos e em países do Sul da Europa mostram, porém, que essas noções tropicalizadas de feminilidade afetam, sobretudo, mulheres de certos países. Trata-se de países como Brasil, Cuba e Colômbia, associados com misturas raciais que evocam misturas raciais, particularmente, com traços africanos.

¹⁹ Radialista, apresentador de televisão e empresário da noite brasileira, atuante entre os anos de 1940 a 1973.

Imagem 5: Praia de Natal/RN em 2007



Fonte: Cinderelas, lobos e um príncipe encantado, 2009.

Na cena seguinte, em Salvador no ano de 2007, Araújo e sua equipe entrevistam Maiane, uma mulher em situação de prostituição. Ela relata que entrou no mundo da prostituição aos 17 anos e que, no período das gravações do documentário, teria 19. Maiane conta que a faixa etária de homens que costumam procurar por seus serviços têm em torno de 50 anos. A brasileira também comenta que prefere atender homens de outros países, já que eles não costumam questionar o preço do programa e tampouco desrespeitá-la. Na praia de Ponta Negra, em Natal/RN, outro cenário de exploração sexual, Raquel (19 anos) conta que conheceu seu pai aos nove anos, pois ele havia abandonado a sua mãe ainda grávida, e que, após conhecê-lo, conviveu por apenas três anos com ele. Raquel relata que antes da prostituição tinha um emprego de meio período como promotora de vendas, onde ela sofria assédio de seu chefe, que, por sua vez, oferecia propostas para ela passar uma noite com ele em troca de um cargo melhor na empresa. A entrevistada ainda comenta que no antigo emprego recebia um valor mensal de duzentos reais, enquanto esse era o valor que ela ganhava em uma hora de programa como prostituta. Temos, então, a situação humilhante de desvalorização profissional e de assédio no ambiente de trabalho pressionando a mulher brasileira para o contexto de exploração sexual. Valadier (2020, n.p.), nesse sentido, explica:

[...] a prostituição tem uma ligação direta com as limitações estruturais enfrentadas pelas mulheres no mercado do trabalho. A desvalorização e a exploração do trabalho feminino subqualificado impacta fortemente a escolha das mulheres em entrar na atividade prostitucional.

Retomando a narrativa fílmica, Raquel, quando questionada sobre a diferença entre brasileiros e estrangeiros, conta que os brasileiros são mal educados e que até sonha em se casar um dia, mas não com um brasileiro, e sim com um europeu. E complementa: “[...] eles vêm pra cá mais pelo turismo sexual, não é nem pra conhecer o Brasil, ou as praias, que são lindas, mas atrás de mulher e de sexo” (ARAÚJO, 2009). Ao contextualizar o turismo sexual, Silva (2008, p. 3) cita que:

A Organização Mundial do Turismo define o turismo sexual como viagens organizadas internamente no setor turístico ou fora dele, mas que usa as estruturas e redes do setor com o objetivo primário para a efetivação da relação comercial sexual do turista com os residentes no destino. Determinando, assim, consequências sociais e culturais da atividade, especialmente quando exploram diferentes gêneros, idades, situações econômicas e sociais nas destinações visitadas.

Até esse ponto do documentário, observa-se um padrão nas respostas das entrevistadas, em que os motivos que as levaram a fazer parte da prostituição estão a todo instante girando em torno de questões econômicas e abandono parental, além do “primeiro passo” estar interligado ao vínculo de amizade com mulheres que já fazem parte desse universo. Além desses fatores, essas mulheres também possuem um padrão por suas preferências quanto aos clientes, sendo eles os estrangeiros.

Na cena seguinte, Araújo entrevista Madona, uma brasileira que foi traficada²⁰ para outros países, como Holanda e Alemanha. Madona conta um relato forte sobre esse período de sua vida. De acordo com ela, uma amiga teria comentado sobre a possibilidade de trabalhar em um restaurante ganhando mil dólares, com isso, o sonho de conhecer alguém no exterior, casar-se, construir uma família e sair da prostituição, foi o que fez com que ela aceitasse. Porém, ao chegar no destino prometido, as coisas começaram a acontecer de uma forma diferente do imaginado. Segundo a entrevistada, havia em torno de 70 mulheres presas sendo obrigadas a se prostituírem para arcar com dívidas criadas por essas pessoas. Madona conta que até para dormir ela precisava pagar uma multa, além de ter seu passaporte confiscado pelos aliciadores. Nas falas de Madona estão explícitos violência e abusos sofridos por ela e por outras mulheres, de psicológicos a físicos, de agressões ao ato de coagir. Madona foi violada de todas as maneiras possíveis, tendo seus direitos arrancados.

Bittencourt (2019, p. 7 e p. 13), nesse sentido, argumenta sobre essa experiência vivida por muitas outras mulheres, que em busca de oportunidades e de uma “vida melhor” acabam presas em um limbo de crueldade em que ficam à mercê dessas violências sem que o Estado interfira.

No contexto do tráfico de pessoas, direitos básicos como o direito à vida, ao trabalho, são violados. Devido à desigualdade de gênero, a maioria traficada é de mulheres. Sob essa perspectiva, falar em direitos humanos das mulheres não significa reivindicar direitos especiais para esse grupo [...] significa, sim, reconhecer que as mulheres têm os mesmos direitos que os homens, direitos esses que não devem ser violados, mas protegidos, respeitados.

A prostituição forçada, a violência física, sexual ou psicológica, perpetrada ou tolerada pelo Estado, onde quer que ocorra são formas de violência contra a mulher, de acordo com a Plataforma de Ação. As mulheres que emigram – e as brasileiras traficadas são migrantes – são particularmente vulneráveis à violência.

No Brasil, em 2012, foi exibida na Rede Globo a telenovela “Salve Jorge”²¹, escrita e roteirizada por Glória Perez. A história aborda o tráfico de pessoas, mulheres em sua maioria, retratando a forma como essas mulheres eram ludibriadas ao sair de seu país com a falsa promessa em trabalhar no exterior, até se depararem com a realidade na qual elas foram obrigadas a viver, prostituindo seus corpos e sendo impedidas de ter qualquer direito de escolha sobre suas vidas. Após a exibição da novela, uma matéria da Folha de São Paulo (2013) afirma que as denúncias contra o tráfico de pessoas teriam aumentado 44% no primeiro trimestre do ano (2013) somente no estado de São Paulo.

De volta à narrativa fílmica, Sileni, na Bahia, relata que está no mundo da prostituição há cinco anos. Ela conta que, após ficar grávida de gêmeos e o pai não reconhecer a paternidade, precisou recorrer à prostituição para cuidar de seus filhos. De acordo com a entrevistada, em um trabalho como empregada doméstica, ela ganharia em torno de trezentos reais, enquanto na prostituição ela ganha em torno de um mil a um mil e duzentos reais. Quando indagada sobre sua preferência, Sileni conta que prefere homens estrangeiros e brancos. Dessa maneira, Moraes (2021) interpreta que o amor da mulher de cor não é (em casos como os citados) direcionado especificamente para o homem

²⁰ Bittencourt (2019, p. 2) ressalta que “o tráfico é visto como relação criminosa de violação dos direitos humanos a exigir responsabilização, não só do agressor, mas também do mercado, da sociedade e do Estado”.

²¹ Telenovela Salve Jorge. Criadora: Glória Perez. Diretor: Marcos Schechtman. Brasil: TV Globo, 2012.

branco, enquanto pessoa, mas, sim, destinado à representação colonial do que esse homem simboliza, ou seja, do poder, do dinheiro, da ‘dignidade’, do respeito e da denominada “vida boa”. O próximo ponto narrativo do documentário traz histórias de estrangeiros acusados de abuso sexual, abuso infantil e assédio, estampando capas de jornais e apresentados em telejornais na TV, conforme exibido nas Figuras 06, 07 e 08:

Imagem 6: Manchetes sobre estrangeiros que cometeram crime no Brasil



Fonte: Cinderelas, lobos e um príncipe encantado, 2009.

Imagem 7: Manchetes sobre estrangeiros que cometeram crime no Brasil



Fonte: Cinderelas, lobos e um príncipe encantado, 2009.

Imagem 8: Manchetes sobre estrangeiros que cometeram crime no Brasil



Fonte: Cinderelas, lobos e um príncipe encantado, 2009.

As manchetes exibidas abrem margem para diversas discussões, dentre elas a forma em que tais acontecimentos envolvendo estrangeiros no Brasil poderiam resultar em xenofobia. Porém, essa discussão não se prolongou no documentário. Em sequência, a narrativa fílmica traz um desabafo da senadora Patrícia Saboya²² sobre a desigualdade social existente entre meninas pobres e negras das periferias em comparação com meninas de classe média. Saboya aponta que:

[...] parte dessa sociedade tem direito a tudo e a outra parte não tem direito a nada. Parte tem direito a uma boa escola, tem internet dentro de casa, tem uma TV a cabo dentro de casa, tem esporte, lazer, cultura, tem tudo o que quiser. E a outra parte da sociedade precisa ralar muito, precisa batalhar muito pra ter uma dessas coisas, se puder ter um dia (CINDERELAS, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO, 2009).

²² Saboya foi a Coordenadora da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de 2003 a 2010, além de ter sido a presidente da CPMI da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes entre os anos de 2003 e 2004 (ALECE, 2022).

As palavras da senadora Saboya enfatizam o papel que a desigualdade carrega no contexto da prostituição. A escolha que essas mulheres fazem se inscreve em uma realidade de pobreza e violência. Nesses termos, na cena seguinte, Araújo (2019) desabafa:

O depoimento da senadora me levou à constatação de que na história daquelas que optaram pelo turismo sexual está todo o dilema da mulher negra brasileira. Não existe Estado para ampará-las, não existe Sociedade para apoiá-las. Todas lutam contra o desinteresse, o abandono e o racismo. Desamparadas, elas alimentam uma rede de intermediários que exploram agências clandestinas de turismo, hotéis, pousadas e investimentos mobiliários [...].

Em Berlim, o documentário apresenta o alemão Rolf, que demonstra empolgação ao falar sobre o Brasil, sobre as amizades que fez no país e sobre as mulheres brasileiras. Nesse momento, ele convida um grupo de três brasileiras amigas dele, que residem em Berlim. Uma das mulheres conta sua experiência no país e comenta que são várias as brasileiras que chegam lá acreditando em um conto de fadas no qual elas estariam ricas, mas que em pouco tempo a realidade as desperta. Então elas passam a trabalhar com o que sabem, seja com a dança, seja limpando, seja lavando. Na cena em questão, uma brasileira comenta que com as responsabilidades da vida, como o aluguel e outros gastos, em alguns momentos pode vir a acontecer delas precisarem de outros meios para ganhar dinheiro, com isso, a vida de prostituição que elas levavam no Brasil acaba retornando. Entende-se, portanto, que a problemática da prostituição seria “[...] o resultado de uma situação de desespero econômico-social, devida às faltas de oportunidades de emprego em geral e às restrições sofridas pelas mulheres no mercado do trabalho em particular” (VALADIER, 2020, n.p.).

Posteriormente, a narrativa do documentário segue para o seu último ato, em que discute a possibilidade de relacionamentos duráveis entre brasileiras e estrangeiros:

Esposos estadunidenses e dos países do Sul da Europa parecem perceber os relacionamentos com essas mulheres como uma oportunidade para recriar, em algum ponto, padrões tradicionais de masculinidade, com o tempero adicional de desfrutar de um estilo particular de sexualidade (BEZERRA, 2007; ASSIS, 2004; PISCITELLI, 2005 *apud* PISCITELLI, 2008, p. 271).

Piscitelli (2008, p. 271) complementa: “para as brasileiras, performar essa combinação de noções abre caminhos, às vezes estratégicos, para desejados casamentos”. Dessa forma, entende-se que casamentos entre brasileiras e estrangeiros operam uma troca mútua de interesses, assim como qualquer outro casamento, afinal. Ato contínuo, o documentário chega ao fim com uma reflexão Araújo (2009):

Confesso que, depois das lições que andei tendo em Berlim, fiquei mudo de referências. Não sei mais dizer o que é desejo colonial ou pós-colonial, quem é cinderela, lobo ou príncipe nessa história. O que é deslumbramento com o mundo ocidental de consumo ou o que é simplesmente resultado da pesada luta por sobrevivência. O que é certo, o que é errado. Mas quem sou eu para julgar os caminhos tomados por essas mulheres?

Considerações finais

A reflexão final de Araújo exemplifica o sentimento deixado após o depoimento de todas essas pessoas. “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado” (2009) é um documentário que aborda experiências traumáticas e realidades complexas envolvendo a vida de pessoas vitimadas pela crueldade do mundo expressa no perverso mercado de exploração sexual, com histórias e relatos de embrulhar o estômago. Mas, acima de tudo, é um documentário sobre coragem de mulheres em se expor, em falar abertamente sobre traumas, medos, ansios. E, sobretudo, coragem dessas mulheres

para serem quem são. Em última análise, o documentário trabalha com a abordagem de pontos específicos interligados com as temáticas propostas. No início, contextualiza o racismo de diferentes perspectivas, enfatizando as causas que levam mulheres à situação de prostituição; abordando o turismo sexual no Brasil e o submundo do tráfico de mulheres. Finaliza a narrativa destacando o objetivo inalcançado por grande parte das entrevistas: o casamento com um estrangeiro, o ansiado príncipe do conto de fadas.

Referências

- ARAÚJO, J. Z. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. Casa de criação, cinema e propaganda. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000300016/919>. Acessado em: 13 jul. 2022.
- BITTENCOURT, B. P. **O tráfico internacional de mulheres brasileiras e o direito internacional de direitos humanos**. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/inter/article/view/25774>. Acessado em: 03 jul. 2022.
- BRASIL. **Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**, 2022. Disponível em: <http://al.ce.gov.br/index.php/deputados/nomes-e-historico/23-pdt/239-patricia-saboya>. Acessado em: 06 jul. 2022.
- CINDERELAS, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO**. Direção: Joel Zito Araújo. Produção: Luís Carlos de Alencar. Festival internacional de cinema do Rio de Janeiro, 2009.
- DIAS FILHO, A. J. **As mulatas que não estão no mapa**. Cadernos pagu. p.51-66, 1996.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Filme de Joel Zito Araújo vence Festival de Sergipe**. 2009. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2009/10/633955-filme-de-joel-zito-araujo-vence-festival-de-sergipe.shtml>. Acessado em: 10 de jul. de 2022.
- GOMES, M. S. A construção do Brasil como paraíso das mulatas. Do imaginário colonial ao marketing turístico. **XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires**. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires. 2009.
- IL BARBIERE DI RIO**. Direção: Giovanni Veronesi. Produção: Vittorio Cecchi Gori; Rita Rusiá. Itália: Grupo Cecchi Gori, 1996.
- LA SINDROME DI STENDHAL**. Direção: Dario Argento. Produção: Dario Argento; Giuseppe Colombo. Itália: Medusa Distribuzione, 1996.
- L'AVVOCATO PORTA. Direção: Franco Giraldi. Itália: Mediaset, 1997.
- LIMA, Natasha Correa; LESSA, Mônica. Com ‘telecoteco e ziriguidum’, Oswaldo Sargentelli inventou o ‘show de mulatas’. **Acervo O Globo**. 2017. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/com-telecoteco-ziriguidum-oswaldo-sargentelli-inventou-show-de-mulatas-21170942>. Acessado em: 28 jul. 2022.
- MORAES, W. **A casa-grande vai tremer**: “pele negra, máscaras brancas” de Frantz Fanon. YouTube, 07 dez. 2021.
- MUNANGA, K. **Teoria social e relações sociais no Brasil contemporâneo**. 2009. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/172682/teoria_social_relacoes_sociais_brasil_contemporaneo.pdf. Acessado em: 30 jul. 2022.
- PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008.
- RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.
- SALVE JORGE**. Criadora: Glória Perez. Diretor: Marcos Schechtman. Brasil: TV Globo, 2012.
- SILVA, T. **Turismo sexual, prostituição e gênero**: uma discussão teórica. 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/Mesas/TATIANA%20AMARAL%20SILVA.pdf>. Acessado em: 10 jul. 2022.

SÔNIA BRAGA ESTÁ EM UM DRINK NO INFERNO 3, UM FILME TRASH. **Folha de Londrina**, 2000. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/sonia-braga-esta-em-um-drink-no-inferno-3-um-filme-trash-265818.html>. Acessado em: 27 jul. 2022.

UM DRINK NO INFERNO 3. Direção: PJ Pesce. Produção: Robert Rodriguez; Quentin Tarantino; Gianni Nunnari; Lawrence Bender. Estados Unidos: Paris Filmes, 1999.

VALADIER, C. **Feminismos transnacionais**: considerações sobre a prostituição de brasileiras na França. *Le Monde diplomatique Brasil*, 2020. Disponível em: https://diplomatique.org.br/consideracoes-sobre-a-prostituicao-de-brasileiras-na-franca/#_ftn1. Acessado em: 16 jul. 2022.

A AUTOFICÇÃO EM CLARISSA E O BEIJA-FLOR E OUTRAS HISTÓRIAS, DE FRANCISCO AURELIO RIBEIRO

Joacles Costa Bento²³

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo analisar fragmentos literários de autoria de Francisco Aurélio Ribeiro, com vistas a identificar projeções universalistas nos escritos do escritor capixaba. A fundamentação teórica está alojada no campo da teoria literária, com breves articulações com a filosofia da linguagem, em razão da própria demanda interdisciplinar da arte literária. A metodologia é do tipo documental com abordagem qualitativa, considerando como documento para tratamento científico os escritos ora referidos. A pesquisa revela tendências universalistas nos fragmentos analisados, distanciando-os de um olhar puramente regionalista.

Palavras-Chave: Arte Literária. Espírito Santo. Teoria Literária.

Abstract

This work aims to analyze literary fragments by Francisco Aurélio Ribeiro, with a view to identifying universalist projections in the writings of the capixaba writer. The theoretical foundation is housed in the field of literary theory, with brief articulations with the philosophy of language, due to the interdisciplinary demand of literary art itself. The methodology is of the documentary type with a qualitative approach, considering the aforementioned writings as a document for scientific treatment. The research reveals universalist tendencies in the analyzed fragments, distancing them from a purely regionalist look.

Keywords: Literary Art. Holy Spirit. Literary Theory.

Introdução

Francisco Aurélio Ribeiro nasceu em Ibitirama - Espírito Santo, em 22 de agosto de 1955. É doutor em Letras, professor e escritor. Possui mais de 30 anos de experiência na área de ensino e pesquisa e publicou mais de cinquenta livros. Foi secretário de produção e difusão cultural da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Também atuou como Presidente da Academia Espiritossantense de Letras durante cinco mandatos.

A trajetória de vida literária de Francisco Aurelio Ribeiro nos remete a um ritmo de produção artística que prima pela qualidade oriunda de uma linguagem bem articulada. Qualidade explicitamente vista no livro de contos *Clarissa e o Beija-flor e outras Histórias*.

A história começa com uma caminhada empreendida pela mamãe Flávia, Clarissa e Chicão, um buldogue francês. Entretanto, antes da atividade física, a zeladora do prédio mostrou para eles um pequeno filhote de passarinho, que estava ao chão. No início elas não identificaram, mas por ser um filhotinho, deduziram que ele não poderia ficar ali onde estava.

Clarissa se apaixonou logo que o viu e o levou para casa. Na ânsia de cuidá-lo, Clarissa queria dar comida de humano para o bichinho, mas a mãe Flávia a ensinou que comida de pássaro é bem diferente. Assim, a menina começou a cuidar do beija-flor, que foi logo batizado pelo pai Thiago, com o nome de Amendoim, por ser tão pequenino.

²³ Especialista em Educação Especial e Inclusão pelo Instituto Brasil de Ensino (IBRA). E-mail: joacles@hotmail.com.

Com o passar do tempo, os cuidados tiveram que ser intensificados. Todavia, um dia os pais de Clarissa resolveram viajar e, Clarissa levou Amendoim e Chicão para a casa dos avós, que fica na cidade mesmo. A gaiola em que o animalzinho ficou era improvisada.

Os avós de Clarissa levaram o bichinho para o sítio da família, que fica no interior. Lá, o Beija-flor foi visitado por uma mamãe Beija-flor que ficava irritada quando alguém aproximava do animalzinho.

Diante da situação, a vovó Teca abriu a gaiola e soltou Amendoim, para que ele experimentasse a liberdade, e assim ele fez. Mas, a principal preocupação dos avós era de que havia muitos predadores no local. E o passarinho voou para cima da casa. O vovô Chico utilizando de uma vara de bambu, o tirou de lá.

No término daquele final de semana no interior, os avós de Clarissa retornaram para a cidade. Depois de uma semana, voltaram da viagem, Clarissa e os pais. A grande preocupação da garota era a respeito do bem estar do passarinho, e ficou muito entusiasmada quando viu que ele havia crescido e estava muito bem.

Entretanto, no dia seguinte, o passarinho voando pela casa, caiu atrás da estante e ficou preso no canto da parede. O papai de Clarissa, Thiago, tirou-o de lá. A partir deste fato, Clarissa e os pais, depois de uma longa conversa, resolveram soltar o bicho para que ele pudesse sentir a liberdade que merecia.

O conto construído pelo narrador-observador cria no leitor um jogo de imagens que o faz adentrar na história escrita como um novo elemento da narrativa. Então, autor, narrador e leitor tornam-se um, até porque, na trama, o narrador é onisciente. Precisamos entender: escrever de maneira consciente não significa agir de forma racional.

A respeito dessa interpretação, nos apoiamos no pensar do próprio Silvano Santiago que afirma: “As construções linguísticas não se organizam de maneira racional na cabeça; saem as frases com o ímpeto de uma rajada de vento, causando mais transtorno do que harmonia” (MIRANDA, 2009, p. 27 *apud* SANTIAGO, 2013, p. 51). Sabemos disso, porque temos ciência de que a literatura é uma atividade criadora por excelência e não a expressão de uma intenção.

Neste sentido, concordamos com Blanchot (2011, p. 30), que em seu *A parte do fogo*, revela que, “a linguagem só é real na perspectiva de um estado de não linguagem que ela não pode realizar”. E o que é isso para o autor? É que em todos os níveis, há uma relação de contestação e de inquietude e destes predicados ela não pode se libertar.

Fazendo coro com Blanchot, Brandão nos revela que:

o texto fala e fala mais do que o autor pretende, e não há como evitar essa rebeldia de palavras que fogem de um ilusório comando, mesmo quando se buscam recursos os mais variados, para domá-las, se assim se pretende, no cárcere privado da sintaxe, das normas, dos modelos, sonetos, tercetos ou a mais rígida rima livre (BRANDÃO, 2006, p. 34).

Tal constatação é perfeitamente vista no seguinte parágrafo oriundo do conto escrito por Francisco Aurelio Ribeiro:

Mamãe Flávia acessou o Google e logo descobriu que néctar para beija-flores podia ser encontrado em lojas que vendem alimentos para animais. É claro que ninguém pode ter beija-flores em casa para criar como animal de estimação, pois se trata de pássaro da fauna silvestre brasileira (RIBEIRO, 2017, p. 12).

A história construída pelo autor remete a um fato que nos leva a concordar com um excerto de Ruth Silviano Brandão (2006, p. 33) que diz o seguinte: “seja ela escrita ou não, a vida sempre é escrita, pelas inscrições, traços e rastros com que a marcamos ou a sulcamos”. Ou seja, escrita ou não a vida aparecerá na narrativa.

Em suma, “há, entretanto, escritores cuja vida é de tal forma enlaçada a sua escrita que se pode afirmar que ela se sustenta nesse lugar de forma visceral, como se o escritor pensasse, sofresse e escrevesse com o movimento de suas pulsações” (BRANDÃO, 2006, p.80). A afirmação de Ruth Silviano Brandão faz um vínculo com a narrativa de Francisco Aurelio Ribeiro, quando lemos:

Autoficção: A realidade da vida e a realidade do romance

O conto de Francisco Aurelio Ribeiro serve mais do que pode parecer, como diz Antonio Candido (2012) pois não apenas revela algumas características pessoais transpostas em sua escrita, mas ajuda bastante a entender a própria atitude literária.

Diante do pensamento acima, nos reportamos a uma escrita de Mikhail Bakhtin (2002, p. 312) que faz coro com o relato de Ruth Silviano: “a atitude humana é um texto em potencial e pode ser compreendida unicamente no contexto dialógico da própria época”.

Ambos os autores ressaltam o elemento vida, muito presente nas narrativas que denominamos como autoficcionais. Uma tendência muito estudada por Diana Klinger, Fabíola Padilha, Luciene Azevedo e outros autores contemporâneos.

No livro *O futuro pelo retrovisor*, organizado por Stefania Chiarelli, Giovanna Dealtry e Paloma Vidal; Gabriel Giorgi, dissertando sobre a escrita, tendo como base um trabalho de João Gilberto Noll, deixou escrito que:

O que conta nelas é o questionamento sobre essa “matéria da vida” cujo estatuto foi colocado em questão, e cuja natureza – entre o corpo, a cultura e a experiência - deixou de ser o fundamento pressuposto da subjetividade, por isso torna-se instância de pesquisa interrogação. São escritas que nascem da verificação de que a vida já não se pode resumir ou contar no formato do indivíduo, como se a cultura tivesse descoberto que a noção de “vida própria” tornou-se insustentável, e, por isso, precisasse elaborar outros modos de registro, de captura, de percepção e de reflexão sobre o vivido, toda vida, parecem dizer estes textos, é alheia, porém ao mesmo tempo íntima (GIORGI, 2013, p.121).

Em sua citação, Giorgi (2013) faz-nos pensar que a relação da literatura e vida não tem nenhuma coincidência, é sobretudo dissimétrico, pois quando se insere na narrativa uma vida que já ou ora ainda participa deste mundo, já não se pode veracidade tal existência, pois na escrita o fato reproduzido não é o mesmo fato, é um outro acontecimento.

Como parâmetro podemos citar o livro *Divórcio*, de Ricardo Lísias, em que o narrador conta sobre seu trágico desenlace matrimonial após descobrir um diário escrito pela esposa, com inscrições não muito agradáveis a respeito de sua pessoa. Na obra de Ricardo Lísias, o autor se transfigura na narrativa, evidentemente dentro de uma proposta autoficcional.

Outro viés de discussão muito pertinente para nosso artigo é de que a lembrança ou memória não pode ser aceita como um elemento real. Assim, o cérebro transforma a realidade em códigos, quando o verbo transformar já indica que, na escrita, a realidade descrita é outra diferente da experienciada.

Assim, a postulação de Izquierdo (2011, p. 20) torna-se pertinente. E o autor declara:

A memória do perfume da rosa não nos traz a rosa; a dos cabelos da primeira namorada não a traz de volta, a da voz do amigo falecido não o recupera. Há um passe de prestigitação cerebral nisso; o cérebro converte a realidade em códigos e a evoca também através de códigos.

Neste contexto fisiológico do nosso cérebro, é imprescindível citar Bartlett, *apud* Jonathan Foster. Foster é um pesquisador que trabalha há 20 anos com a memória. Em seu livro *Memória*, o autor deixou escrito que:

a característica principal da memória era ser “reconstrutiva” e não “reprodutiva”. Em outras palavras, em vez de reproduzirmos o evento ou a história original, geramos uma reconstrução baseada em nossos pressupostos, expectativas e “conjunto mental” já existentes.

Diante das postulações de Foster, nos vem à mente a escrita de Graciliano Ramos, mais especificamente nos livros *Infância* e *Memórias do Cárcere*. Nas narrativas o autor conta de sua trajetória, a primeira quando criança e a segunda quando preso pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas. A história de sua vida está ali, não reproduzivelmente, mas reconstruída, sendo, portanto, autoficção.

Tatiana Salém Levy, no *A experiência do fora*, traz luz a nosso pensamento como pode se ver no fragmento abaixo:

Na versão literária, por sua vez, a linguagem deixa de ser um instrumento, um meio, e as palavras não são mais apenas entidades vazias se referindo ao mundo exterior. Aqui, a linguagem não parte do mundo, mas constitui seu próprio universo, cria sua própria realidade. É justamente em seu uso literário que a linguagem revela sua essência: o poder de criar, de fundar um mundo. Dessa forma, as palavras passam a ter uma finalidade em si mesmas, perdendo sua função designativa. Os elementos do romance, tais como fatos, diálogos e personagens, são evocados e realizados a partir de palavras que precisam torná-los visíveis e compreensíveis em sua própria realidade verbal (LEVY, 2011, p. 20).

Logo, o mundo construído pela narrativa, mediante a linguagem ficcional, evoca uma nova realidade, pois os sentimentos e as sensações exaradas ali, são perfeitamente aceitáveis ao leitor, por causa da realidade verbal reconstruída, não reproduzida.

Por exemplo: quando escrevo a respeito do feijão cozinhado pela vovó, o gosto vem a boca, tanto quando lembramos do cinto do papai e, de certa forma, mesmo escrito, sentimos as dores de um momento não muito agradável.

“A palavra no espaço literário sofre, portanto, uma transformação radical, uma vez que é destruída para ser realizada sob outra forma. A linguagem literária chama o leitor a viver aquilo que lhe é proposto, sua própria realidade concreta” (LEVY, 2011, p.21).

Diante do exposto nos vem a memória uma obra do autor capixaba Fabrício Fernandez, em que conta a história da aviadora Rosa Helena Schorling, no livro com o mesmo título. A narrativa da trajetória de Rosa Schorling é relatada por Fabrício Fernandez com tanta leveza e poesia que, não

tem como não admirar tanto a aviadora quanto o narrador, pois a “realidade” construída pelo autor é tão envolvente, e tão real para o leitor, que nos faz vivê-lo.

Novamente com Tatiana Levy podemos concordar que “a coisa nomeada pela literatura não é a imitação de algo que existe no mundo, mas, como já foi dito, sua própria realização” (LEVY, 2011, p. 22).

E continuamos com Tatiana Levy que é bem elucidativa quando diz:

É certo, pois, que a literatura fala de realidade, mas não de uma realidade familiar, dada pelo mundo cotidiano. O realismo da ficção joga o leitor num mundo de estranhamento, onde não é mais possível se reconhecer. A ficção aparece como o inabitual, o insólito, o que não tem relação com esse mundo nem com este tempo – o outro de todos os mundos, que é sempre distinto do mundo. Mas ao mesmo tempo em que nos retira do mundo, nele nos coloca novamente. E nós o vemos então com outro olhar, pois a realidade criada na obra abre no mundo um horizonte mais vasto, ampliado. Neste sentido, a obra é real e eficaz (LEVY, 2011, p. 26).

O pensar de Levy (2011) faz-nos criar uma ligação com a escrita de Barthes. O autor de *Crítica e verdade* salienta que:

A obra literária não é mensagem, é fim em si própria. A linguagem nunca pode dizer o mundo, pois ao dizê-lo está criando um outro mundo, um mundo em segundo grau regido por leis próprias que são da própria linguagem (BARTHES, 2003, p. 9).

Barthes nos incita a refletir sobre esta outra construção que a linguagem permite fazer de outros mundos possíveis, por meio da escrita. No conto *Clarissa e o beija-flor* percebemos tal conjectura quando lemos:

Naquela noite, quando papai Thiago chegou do futebol, percebeu que o Amendoim estava ansioso para sair da gaiola. Então, ele deu-lhe néctar pela última vez e deixou a gaiola aberta, na varanda (RIBEIRO, 2017, p. 17).

No conto, também, o uso de interjeições mostra para o leitor que esta linguagem nunca “aponta para o mundo, mas para si própria” (BARTHES, 2003, p.9), pois a dialogicidade propicia um contínuo de possibilidades de usos. Recurso muito pertinente à linguagem.

Os excertos abaixo dão veracidade aos nossos apontamentos:

- Ah, não, Clarissa. Vamos deixá-lo aí. Quem sabe a mãe dele não aparece e cuida dele? (RIBEIRO, 2017, p. 11).

- Ufa! Que alívio! Disseram todos. Mamãe e papai aproveitaram para explicar à Clarissa que o Amendoim não poderia viver preso com eles. Ele teria de voar para viver sua liberdade na natureza. Ela concordou (RIBEIRO, 2017, p. 17).

Na segunda citação, ressaltamos a função afetiva do uso da interjeição. Função esta que nos permite vivenciar a escrita de maneira real. Ainda com o uso da classe de palavras, entendemos que, no conto o momento era tenso. Clarissa estava tendo uma relação fraternal com o pássaro e, o entendimento de que o bicho tinha uma vida externa para viver seria difícil de ser entendida por ela.

Diante disso pensamos numa abordagem de Roland Barthes (2003, p. 33) que salienta que “a palavra não é nem um instrumento, nem um veículo: é uma estrutura”. Entendemos com a fala do autor que enquanto estrutura, a escrita passa por uma construção nas mãos do narrador, como no caso do conto *Clarissa e o beija-flor*. Mas as palavras tem sua própria estrutura. Sendo assim, não temos como prever o futuro do seu entendimento. Tal pensar nos incita a citar novamente Ruth Silviano Brandão (2006, p. 34) “o texto fala e fala mais do que o autor pretende, e não há como evitar essa rebeldia de palavras que fogem de um ilusório comando”.

Bernardo (2004) traz uma mais luz quando reitera que:

A existência do discurso ficcional explicita a dúvida crucial que sentimos quanto à “realidade da realidade”. Essa dúvida é equivalente à dúvida que o espelho nos provoca, em especial se nos demoramos muito tempo à sua frente. Porque suspeita do real a ficção produz sobre ele uma nova perspectiva e, conseqüentemente uma segunda realidade. Como a linguagem limita essa realidade segunda, o que não acontece com a realidade “ela mesma”, resulta que a ficção aparece para nós como mais confiável, ou seja, “mais real que o real” (BERNARDO, 2004, p. 106).

O que nos faz pensar que não é uma ida ao passado, mas um tempo que coexiste no presente, como percebemos no seguinte parágrafo:

Passaram-se quatro dias e o Amendoim passou a ser a maior preocupação da casa. O bicho piava e Clarissa gritava: - “Mãe, o Amendoim quer comida” (RIBEIRO, 2017, p. 14).

Novamente conclamamos a escrita de Bernardo que explicitando um pouco mais do que já explicou acima, nos relata:

A ficção é o contrário da realidade, como sabemos; mas a ficção, como também sabemos, procura nos explicar aquele real de que o cotidiano e a ciência não dão conta. Quando consegue, sentimo-la “mais real que o real” – ela nos passa mais verdade (mais intensidade) do que a própria verdade. A ficção contradiz a realidade, sim, mas por isso mesmo a ficção enriquece a realidade. Essa circunstância lembra o paradoxo de Umberto Eco, já comentado: a ficção desrealiza o real para criar um novo real mais seguro, portanto “mais real”, do que aquele que se encontra no ponto de partida” (BERNARDO, 2004, p. 81).

A partida e a chegada do conto “*Clarissa e o beija-flor*” é permeada de contrastes, em que percebemos um “real” que atravessa toda a postura do narrador e que nos leva a vivenciar uma história recheada de alegrias, pessoas, sonhos, descobertas, natureza e amor, num real mais “real” do que o contexto vivenciado pelas pessoas, agora personagens.

Só que Clarissa não conseguia ver isso, pois a sua mão não era muito firme o bastante. Então, ela ficava com o beija-flor no dedo indicador, enquanto mamãe Flávia fazia o papel de provedora do beija-flor desnaturado. O problema é que o bicho era exigente e de meia em meia hora ele piava alto à beça, pedindo: - Mamãe, mamãezinha, me dá mel na boquinha” (RIBEIRO, 2017, p. 14).

A escrita de Francisco Aurelio Ribeiro transfigurada no conto “*Clarissa e o beija-flor*” faz-nos terminar este trabalho com o seguinte questionamento: como conheceríamos o real se não existisse uma representação deste?

Considerações Finais

Neste artigo, apresentamos um percurso de análise literária a partir dos escritos de Francisco Aurélio Ribeiro, escritor capixaba com vasta relação com a arte literária no seu estado natal. Para tanto, buscamos sentidos estabelecidos na interface entre ficção e realidade, observando aspectos estruturais dos textos analisados.

A pesquisa revela forte tendência universalista na literatura ora mencionada, de maneira a distanciá-la de um perfil predominantemente regionalista. Isso, por sua vez, significa dizer que excertos analisados apresentam características que podem ser realocadas em todos os campos das relações humanas, de modo a entender que os temas sociais são construídos a partir da relação entre texto e contexto.

Por fim, esperamos que este trabalho possa ser convidativo aos pesquisadores das áreas da linguagem literária, considerando a necessidade de se discutir mais acerca das obras de autores locais. Nesse sentido, dizemos também que a literatura do Espírito Santo mostra-se como campo fértil de pesquisa, a saber das suas relações com o comportamento do homem pós-moderno.

Referências

- BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. 3ª edição. Trad. Leyla Perrone Moisés. Ver. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- BLANCHOT, Maurice. **A parte do fogo**. Trad. Ana Miara Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- BRANDÃO, Ruth Silviano. **A vida escrita**. Rio de Janeiro: 7letras, 2006.
- FOSTER, Jonathan k. **Memória**. Trad. Camila Werner. Porto Alegre (RS): L&PM, 2011.
- GIORGI, Gabriel. **Em direção ao animal: João Gilberto Noll, escrita e bios** in CHIARELLI, Stefania, DEALTRY, Giovanna e VIDAL, Paloma (organizadoras). **O futuro pelo retrovisor – inquietudes da literatura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.
- IZQUIERDO, Iván. **Memória**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LEVY, Tatiana Salém. **A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. **Clarissa e o Beija-flor e outras histórias**. Vitória: Secretaria de Estado da Cultura, 2017.

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 2021²⁴

Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha²⁵
Ayrlla Vytória Pereira²⁶
Maria Josilene Leonardo da Silva²⁷
Natália Laís Fonsêca Pereira²⁸
Vívian Rayane de Moraes Almeida²⁹
Maria Luiza Gomes de Faria³⁰
Kaio Dênnys de Lucena Martins³¹
Clara Eloysa Palhares Braga³²
Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva³³
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu³⁴

Resumo

Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível disseminada pela bactéria *treponema pallidum*, uma patologia de caráter sistêmico e pode ser prevenida com o uso de preservativos. A ocorrência da sífilis gestacional (SG) pode ser indicadora de falhas no pré-natal, no diagnóstico ou tratamento. O acesso, a utilização e a qualidade dos serviços de saúde para as mães são essenciais para garantir que a transmissão vertical não ocorra, para isso é fundamental a captação precoce das gestantes e o acompanhamento gestacional. O objetivo deste trabalho foi analisar junto à base de dados do SINAN os casos de SG nas regiões de saúde do estado do Rio Grande do Norte. Nas notificações de sífilis gestacional, foram analisadas as variáveis: região de saúde, escolaridade, raça, faixa etária, evolução, classificação clínica, teste não treponêmico e teste treponêmico. Foram analisadas 487 notificações de casos de sífilis gestacional no estado no ano de 2021. Observou-se o quantitativo da detecção da doença nas gestantes, com 11,56 casos/1.000 nascidos vivos. Frente aos resultados obtidos, a educação permanente e treinamento para equipes de saúde da família responsáveis pela assistência as gestantes que se fazem necessárias para que os casos sejam detectados e controlados.

Palavras-chave: Sífilis; Incidência; Acesso à Informação.

Abstract

Syphilis is a sexually transmitted infection spread by the bacterium *Treponema pallidum*, a systemic pathology that can be prevented with the use of condoms. The occurrence of gestational syphilis (GS) can be an indicator of failures in prenatal care, diagnosis or treatment. The access, use and quality of health services for mothers are essential to ensure that vertical transmission does not occur, for that it is fundamental the precocious capitation of the pregnant and the gestational follow-up.

²⁴ Artigo apresentado e publicado nos Anais do I Congresso Nacional Acadêmico de Enfermagem. Organizado por Júnior Ribeiro de Sousa. — Iguatu, CE: Quipá Editora, 2022. Colaboradores desta versão inicial para o evento: Maria Josilene Leonardo da Silva, Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha, Dany Geraldo Kramer Cavalcanti, Kaio Dênnys de Lucena Martins e Maria Luiza Gomes de Faria.

²⁵ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). kalinepatricia@hotmail.com.

²⁶ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). ayrlla2011@live.com.

²⁷ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). josilene.silva2812@gmail.com.

²⁸ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). nataliafonsecap97@gmail.com.

²⁹ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). vivs_a@outlook.com.

³⁰ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). maluf15@outlook.com.

³¹ Graduando em enfermagem (FACISA/UFRN). kaio_dennys58@hotmail.com.

³² Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). cepbraga@gmail.com.

³³ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). katiuskaevellyn@gmail.com.

³⁴ Mestre em Saúde da Família pela UFPB. Especialista em Enfermagem Obstétrica (residência pelo Hospital Sofia Feldman/FASEH). Especialista em Saúde da Família pela FAMEC. Graduada em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN. natasha.ribas@gmail.com.

The objective of this study was to analyze, together with the SINAN database, the cases of GS in the health regions of the state of Rio Grande do Norte. In the reports of gestational syphilis, the following variables were analyzed: health region, education, race, age group, evolution, clinical classification, non-treponemal test and treponemal test. The number of reports of gestational syphilis cases were analyzed in the state in 2021 was 487. The quantitative detection of the disease in pregnant women was observed, with 11.56 cases/1,000 live births. In view of the results obtained, permanent education and training for family health teams responsible for assisting the pregnant women are necessary in order to detect and control cases.

Keywords: Syphilis; Incidence; access to Information.

Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível disseminada pela bactéria *treponema pallidum*, uma patologia de caráter sistêmico e pode ser prevenida com o uso de preservativos. Podendo ser transmitida pela via sexual, vertical e raramente via transfusão sanguínea. Quando não detectada e tratada de forma correta, pode levar a um quadro crônico. A sífilis gestacional (SG) ocorre em mulheres grávidas e quando não realizado o tratamento pode ser levada a sífilis congênita (CONCEIÇÃO; CÂMARA; PEREIRA, 2019).

A ocorrência da sífilis gestacional pode ser indicadora de falhas no pré-natal, no diagnóstico ou tratamento. Na ausência de tratamento, a transmissão vertical da sífilis é elevada, alcançando altos índices de infecção nas formas recentes da doença. No entanto, o diagnóstico e tratamento em momento oportuno são altamente eficazes e reduzem a transmissão vertical em até 97% dos casos (SANTOS FILHO, *et al.*, 2021).

O acesso, a utilização e a qualidade dos serviços de saúde para as mães são essenciais para garantir que a transmissão vertical não ocorra, para isso é fundamental a captação precoce das gestantes e o acompanhamento gestacional (SOARES; AQUINO, 2021).

Em 2011, foi criada a rede cegonha que tem como diretrizes um atendimento materno-infantil de qualidade. Foi preconizada ainda no âmbito do sistema único de saúde a testagem rápida para sífilis no primeiro e no terceiro trimestres de gestação, com o objetivo de viabilizar o diagnóstico e o tratamento em tempos oportunos. Nessa perspectiva, a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como um ponto estratégico de atenção à saúde, no combate à SG e sífilis congênita, uma vez que é o primeiro nível de atenção do serviço de saúde para as gestantes (AMORIM *et al.*, 2021; NUNES *et al.*, 2018).

Segundo o boletim epidemiológico de 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). o número total de casos notificados no Brasil foi de 61.441, o que representa uma redução de 1,0% em relação ao ano anterior, dos quais 8.995 (14,6%) foram na região Nordeste. Com relação às capitais, Natal, capital do Rio Grande do Norte, esteve entre as capitais que apresentaram as maiores detecções de sífilis em gestantes. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi analisar junto à base de dados do SINAN os casos de SG nas regiões de saúde do estado do Rio Grande do Norte (BRASIL, 2021).

Metodologia

Trata-se de um estudo de delineamento ecológico, usando os dados a partir da pesquisa junto à base de dados Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) dos casos notificados por sífilis gestacional nas regiões de saúde do Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2021. Este estudo teve como abrangência as regiões de saúde que são: 1ª Região de Saúde - São José de Mipibu;

2ª Região de Saúde – Mossoró; 3ª Região de Saúde - João Câmara; 4ª Região de Saúde – Caicó; 5ª Região de Saúde - Santa Cruz; 6ª Região de Saúde - Pau dos Ferros; 7ª Região de Saúde – Metropolitana, 8ª Região de Saúde – Açu (BRASIL, 2019).

Nas notificações de sífilis gestacional, foram analisadas as variáveis: região de saúde, escolaridade, raça, faixa etária, evolução, classificação clínica, teste não treponêmico e teste treponêmico.

O Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) foi utilizado para extrair o número de nascidos vivos das regiões de saúde durante o período de estudo, sendo usado nos cálculos das taxas de incidência. Para o cálculo da taxa de incidência da sífilis gestacional, foi utilizado o número de casos novos do ano de 2021, dividido pelo número de nascidos vivos do mesmo ano/região e multiplicado por 1.000.

Resultados e discussão

O presente estudo analisou 487 notificações de casos de sífilis gestacional no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2021. Observou-se o quantitativo da detecção da doença nas gestantes, com 11,56 casos/1.000 nascidos vivos (Tabela 1). A maior ocorrência de casos registrados foi na 7ª Região de Saúde, região metropolitana de Natal, com 63,66% dos casos.

Observou-se que a taxa de incidência mais alta no ano de 2021 se deu na 7ª Região de Saúde (18,70), seguida 5ª Região de Saúde (13,70) e posteriormente a 2ª Região de Saúde (8,74).

Tabela 1 - Incidência e percentual de sífilis gestacional nas regiões de saúde do Rio Grande do Norte no ano de 2021.

REGIÃO DE SAÚDE	Nº DE CASOS	POPULAÇÃO	TAXA DE INCIDÊNCIA/1.000	%
1ª Região de Saúde	43	5.317	8,09	8,83%
2ª Região de Saúde	48	5.491	8,74	9,86%
3ª Região de Saúde	30	4.562	6,58	6,16%
4ª Região de Saúde	11	3.255	3,38	2,26%
5ª Região de Saúde	32	2.336	13,70	6,57%
6ª Região de Saúde	8	2.872	2,79	1,64%
7ª Região de Saúde	310	16.578	18,70	63,66%
8ª Região de Saúde	5	1.730	2,89	1,02%
TOTAL	487	42.141	11,56	100%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A Tabela 02 apresenta as principais características epidemiológicas da população acometida por sífilis gestacional no ano de 2021 no Rio Grande do Norte, dentre elas, escolaridade, raça e faixa etária.

Observou-se que maioria das mães, totalizando 150 (30,80%), frequentou a escola da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. A raça predominante foi a parda com 334 (68,58%) casos, seguida da raça branca com 103 (21,15%). Houve a predominância da faixa etária entre 20-39, totalizando 364 (74,74%), seguida da faixa dos 15-19 anos com 20,94%.

Tabela 2 - Características epidemiológicas da população acometida por sífilis gestacional no Rio Grande do Norte no ano de 2021.

VARIÁVEL	Nº DE CASOS	%
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	2	0,41%
1ª-4ª série incompleta do EF	16	3,29%
4ª série completa do EF	21	4,31%
5ª-8ª série incompleta do EF	150	30,80%
EF completo	30	6,16%
EM incompleto	71	14,58%
EM completo	89	18,28%
ES incompleto	4	0,82%
ES completo	2	0,41%
Ignorado	102	20,94%
TOTAL	487	100%
RAÇA		
Branca	103	21,15%
Preta	28	5,75%
Amarela	3	0,62%
Parda	334	68,58%
Ignorado	19	3,90%
TOTAL	487	100%
FAIXA ETÁRIA		
10-14	9	1,85%
15-19	102	20,94%
20-39	364	74,74%
40-59	12	2,47%
TOTAL	487	100%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Em relação à evolução, as notificações apresentaram óbito pelo agravo notificado, onde a 7ª Região de Saúde apresentou o maior número de casos, com 310 (63,65%). Na classificação clínica observou-se que o maior número foi de 170 (34,91%) para sífilis primária, também conhecida como cancro duro.

Nos testes realizados, o teste não treponêmico apresentou um quantitativo reativo de 387 (79,47%) e no teste treponêmico um quantitativo reativo de 329 (67,56%).

Tabela 3 - Características clínicas da população acometida por sífilis gestacional no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2021.

VARIÁVEL	Nº DE CASOS	%
EVOLUÇÃO		
Óbito pelo agravo notificado		
1ª Região de Saúde	43	8,83%
2ª Região de Saúde	48	9,86%
3ª Região de Saúde	30	6,16%
4ª Região de Saúde	11	2,26%
5ª Região de Saúde	32	6,58%
6ª Região de Saúde	8	1,64%
7ª Região de Saúde	310	63,65%
8ª Região de Saúde	5	1,02%
TOTAL	487	100%
CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA		
Primária	170	34,91%
Secundária	26	5,34%
Terciária	39	8,00%
Latente	163	33,47%
Ignorado	89	18,28%
TOTAL	487	100%
TESTE NÃO TREPONÊMICO		
Reativo	387	79,47%
Não reativo	8	1,64%
Não realizado	63	12,94%
Ignorado	29	5,95%
TOTAL	487	100%
TESTE TREPONÊMICO		
Reativo	329	67,56%
Não reativo	23	4,72%
Não realizado	118	24,23%
Ignorado	17	3,49%
TOTAL	487	100%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Os resultados obtidos neste trabalho demonstram uma taxa de incidência elevada de SG no número de casos na região metropolitana, onde se concentra a maior parte da populacional do estado com 38% da população, no entanto por se tratar de regiões próximas a capital espera-se que o acesso a saúde e a educação em saúde seja de mais fácil acesso do que em regiões interioranas. Estes resultados refletem a necessidade de maior abrangência de educação em saúde e tratamento precoce. Situação similar ocorreu nos estudos realizados por Junior *et al* (2021), em Parnamirim/RN, uma das cinco cidades da região metropolitana, realizado no período de 2009-2019 demonstra a tendencia da prevalência em mulheres de 20-39 anos, com o ensino fundamental incompleto e em estágio de sífilis latente e terciário (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

Um fator importante a ser destacado é a detecção de casos na fase terciária e latente da infecção, diferente do estudo realizado por Amorim, Matozinhos, Araújo e Silva (2021), durante o período de 2009-2019 em Minas Gerais, onde a maioria dos casos foram detectados de maneira precoce, no estágio primário, este mesmo estudo trouxe ainda que a maioria dos casos se deu em mulheres que possuíam o ensino fundamental incompleto, assim como descrito nos resultados deste trabalho. Isso pode demonstrar falhas não somente na cobertura pré-natal, como também na busca ativa de infecções sexualmente transmissíveis e na educação em saúde da comunidade.

Apesar das campanhas, portarias e estratégias criadas para detectar e tratar precocemente os casos de sífilis, essa patologia ainda é um caso de saúde pública. Sendo o pré-natal é o único momento possível para identificação e redução dos riscos, considerando a triagem sorológica e o tratamento adequado da gestante e parceiros, a rede cegonha, programa criado em 2011 por meio da portaria N° 1.459 com o intuito de estruturar e organizar a saúde materno- infantil, com 4 componentes que são eles: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; e sistema logístico. Contribui para uma boa cobertura da atenção primária a saúde, onde deve ser feito o diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional (BRASIL, 2011).

Os protocolos nacionais recomendam a realização do teste VDRL para detectar a sífilis duas vezes durante a gestação, no entanto Macêdo *et al.*, (2020), relatou em seu estudo barreiras no acesso ao pré-natal, baixo conhecimento dos protocolos assistenciais, dificuldades na abordagem das infecções sexualmente transmissíveis pelos profissionais de saúde. Recentemente, o Ministério da Saúde publicou a Portaria Gm/Ms N° 715, de 4 De abril de 2022 alterando a Portaria de Consolidação GM/MS n° 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI). Essa portaria altera a Rede cegonha e implementa uma nova rede de atenção materna e infantil. Espera-se que essa mudança contribua para melhor cobertura e os índices de patologias como a sífilis gestacional abordada neste estudo sejam diminuídas (BRASIL, 2022).

Conclusão

Frente aos dados obtidos com este trabalho fica exposta a necessidade da continuidade de ações como pré-natal para detecção e tratamento precoce, evitando a transmissão vertical da sífilis. Outra face a ser abordada é a educação permanente e treinamento para equipes de saúde da família responsáveis pela assistência as gestantes que se fazem necessárias. Sendo assim, ainda mais capacitados, os profissionais conseguiriam abordar de uma maneira melhor e oferecer educação em saúde a respeito da sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis que podem ser transmitidas de maneira vertical, evitando a morbimortalidade infantil e garantindo acesso a saúde.

Referências

- AMORIM, Evlhin Karolline Ramos; MATOZINHOS, Fernanda Penido; ARAÚJO, Laydson Adrian; SILVA, Thales Philipe Rodrigues da. Tendência dos casos de sífilis gestacional e congênita em Minas Gerais, 2009-2019: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 1-13, dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000400006>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n° 1.459, de 24 de junho de 2011**. Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n° 715, de 4 de abril de 2022**. Brasília, 2022.
- BRASIL. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, v. Ano V, p. 1-48, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**: Departamento de Informática do SUS. 2019. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em 15 abr. 2022.
- CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Joseneide Teixeira; PEREIRA, Beatriz Mourão. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 123, p. 1145-1158, out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912313>.
- MACÊDO, Vilma Costa de; ROMAGUERA, Luciana Maria Delgado; RAMALHO, Mariana Oliveira de Alencar; VANDERLEI, Lygia Carmen de Moraes; FRIAS, Paulo Germano de; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 518-528, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202028040395>.

NUNES, Patrícia Silva *et al.* Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 1-10, nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000400008>

OLIVEIRA JÚNIOR, Severino Azevedo de *et al.* Perfil epidemiológico da Sífilis gestacional e sua influência na transmissão vertical no Município de Parnamirim-RN. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1-10, 10 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18838>.

RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Estadual de Saúde PES 2016-2019**. Secretaria do estado de saúde pública. Natal, 2016.

SANTOS FILHO, Ricardo Caldeira dos; *et al.* Situação clínico-epidemiológica da sífilis gestacional em Anápolis-GO: uma análise retrospectiva. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 26, p. 1-12, 19 jul. 2021. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75035>.

SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 7, p. 1-12, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00209520>.

MORTALIDADE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DOS DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS³⁵

Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha³⁶
Ayrlla Vytória Pereira³⁷
Maria Josilene Leonardo da Silva³⁸
Natália Laís Fonsêca Pereira³⁹
Vívian Rayane de Morais Almeida⁴⁰
Maria Luiza Gomes de Faria⁴¹
Kaio Dênnys de Lucena Martins⁴²
Clara Eloyza Palhares Braga⁴³
Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva⁴⁴
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu⁴⁵

Resumo

A mortalidade materna reflete ainda desigualdades existentes entre os países ricos e pobres, além das iniquidades no interior deles. O risco de morrer durante a gestação, parto ou pós-parto aumenta de forma proporcional à diminuição das condições socioeconômicas existentes em uma região. O objetivo deste trabalho é analisar os principais fatores da desigualdade social que estão associadas à Mortalidade Materna. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com os descritores: mortalidade materna, determinantes sociais e enfermagem. Foram incluídos na amostra final 12 publicações. Segundo os resultados obtidos, os estudos em sua maioria, indicam raça ou etnia como preditor sobre morte materna ou morbidade grave. Desta forma, é de suma importância tentar reduzir os fatores de risco preditores a mortalidade materna, pois são inúmeros os determinantes sociais que circundam a morte materna, destacando-se os fatores socioeconômicos, raça ou etnia, doenças crônicas e escolaridade.

Palavras-chave: Mortalidade materna; Determinantes Sociais da Saúde; Enfermagem.

Abstract

Maternal mortality also reflects inequalities between rich and poor countries, as well as inequities within them. The risk of dying during pregnancy, delivery or postpartum increases proportionally to the decrease in socioeconomic conditions existing in a region. The objective of this paper is to analyze the main factors of social inequality that are associated with Maternal Mortality. This is an Integrative Literature Review with the descriptors: maternal mortality, social determinants and nursing. Twelve publications were included in the final sample. According to the results obtained, most studies

³⁵ Artigo apresentado e publicado nos Anais do I Congresso Nacional Acadêmico de Enfermagem. Organizado por Júnior Ribeiro de Sousa. — Iguatu, CE: Quipá Editora, 2022. Colaboradores desta versão inicial para o evento: Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha, Francisca Marta de Lima Costa Souza, Maria Josilene Leonardo da Silva, Natália Laís Fonseca Pereira, Vívian Rayane de Morais Almeida e Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu.

³⁶ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). kalinepatricia@hotmail.com.

³⁷ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). ayrlla2011@live.com.

³⁸ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). josilene.silva2812@gmail.com.

³⁹ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). nataliafonsecap97@gmail.com.

⁴⁰ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). vivs_a@outlook.com.

⁴¹ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). maluf15@outlook.com.

⁴² Graduando em enfermagem (FACISA/UFRN). kaio_dennys58@hotmail.com.

⁴³ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). cepbraga@gmail.com.

⁴⁴ Graduanda em enfermagem (FACISA/UFRN). katiuskaevellyn@gmail.com.

⁴⁵ Mestre em Saúde da Família pela UFPB. Especialista em Enfermagem Obstétrica (residência pelo Hospital Sofia Feldman/FASEH). Especialista em Saúde da Família pela FAMEC. Graduada em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN. natasha.ribas@gmail.com.

indicate race or ethnicity as a predictor of maternal death or severe morbidity. Thus, it is of utmost importance to try to reduce the risk factors that predict maternal mortality, because there are numerous social determinants that surround maternal death, highlighting socioeconomic factors, race or ethnicity, chronic diseases, and education.

Keywords: Maternal Mortality; Social Determinants of Health; Nursing.

Introdução

O Ministério da Saúde tem formulado políticas e programas públicos voltados à saúde da mulher, como o Programa de Humanização de Parto e Nascimento (PHPN) em 2000, a implantação dos comitês de mortalidade materna e o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna em 2005 (BRASIL, 2005). Debates acerca da saúde durante a gestação são possibilidades concretas de se reorientar o manejo da atenção à saúde da mulher e incorporar as diretrizes que preconizam qualidade e segurança no ciclo gravídico-puerperal (NELISSEN *et al.*, 2013; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam a iniciativa global que sucede aos ODM e convidam o mundo para a eliminação da mortalidade materna evitável até o ano de 2030, com a meta de reduzir a Razão de Morte Materna (RMM) global para menos de 70/100.000 Nascidos Vivos (NV). Dessa forma, é necessário considerar as mudanças que têm ocorrido no perfil obstétrico e da mortalidade materna, incluindo a redução da fecundidade, o envelhecimento, a excessiva medicalização e o aumento das doenças crônicas degenerativas e impacto dos determinantes sociais de saúde (TINTORI, *et al.* 2022; SOUZA, 2015).

A mortalidade materna reflete ainda desigualdades existentes entre os países ricos e pobres. O risco de morrer durante a gestação, parto ou pós-parto aumenta de forma proporcional à diminuição das condições socioeconômicas existentes em uma região. Melhorias nas condições de vida e no acesso aos serviços de saúde de qualidade poderiam evitar em torno de 98% desses óbitos existentes, sendo muitas mortes maternas resultado de graves violações dos direitos humanos (OMS, 2019; SOUZA, 2015).

Diante o cenário atual das mortes maternas este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores da desigualdade social que estão associadas à Mortalidade Materna. Entendendo que o conhecimento dos determinantes sociais impacta diretamente na saúde materna, o estudo poderá contribuir nas discussões e planejamento de ações e políticas públicas com vistas à redução da mortalidade materna.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RI), este método tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, aqui sobre os fatores sociais associados à mortalidade materna. Possibilitando apontar lacunas no conhecimento e realizar a síntese de múltiplos estudos publicados, permitindo conclusões gerais a respeito de um tema particular, ou de uma área de estudo (VICTORA, 2011). Apesar de se tratar de uma revisão integrativa, a fim de conceder rigor metodológico à pesquisa, o estudo seguiu a metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) na execução de suas etapas, desde a elaboração da pergunta norteadora, definição de objetivos, elaboração de critérios de inclusão e de busca, extração e análise dos estudos, e por fim discussão dos resultados (PETERS *et al.*, 2020).

Primeiramente para a elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada a adaptação da estratégia PICO, denominada PCC (“População”, “Conceito” e “Contexto”), sendo “P” - as gestantes e puérperas, “C” o conceito – mortalidade materna, e “C” o contexto - desigualdade social, suscitando assim a seguinte pergunta de pesquisa: Que fatores sociais e econômicos estão associados à razão de morte materna? (PAVIAN; TRIGUEIRO; GESSNER, 2019).

Para o levantamento dos artigos na literatura, esta revisão realizou a busca de março a abril de 2022 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): Mortalidade Materna/*Maternal Mortality*/Morte Materna; Determinantes Sociais da Saúde/*Social Determinants of Health*/Fatores Socioeconômicos/Fatores de Risco; e Enfermagem/*Nursing*, combinados com os operadores booleanos: AND e OR.

Foram elegíveis para inclusão na pesquisa estudos publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022), com texto completo, idioma em inglês, português ou espanhol. Foram assim excluídos todos os estudos duplicados, bem como teses e editoriais. A seleção se deu por leitura inicial dos títulos e resumos para identificar se os mesmos respondiam ao objetivo da pesquisa, sendo então excluídos os estudos que não contemplavam a proposta da pesquisa.

Consequentemente à coleta dos artigos sucedeu-se a análise crítica dos estudos, através da leitura na íntegra e extração de dados. As informações foram sintetizadas em um instrumento elaborado no Excel contendo as seguintes informações: título do artigo/ ano de publicação/ autor/ país de origem, objetivos, método, nível de evidência pelo AJN (*American Journal of Nursing* (STILLWEL *et al.*, 2010) e principais resultados/conclusões. Assim, os resultados foram apresentados em um quadro sintético, seguida de minuciosa análise crítica a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011) e a categorização dos resultados com posterior discussão dos achados.

Resultados e discussão

O cruzamento dos descritores encontrou na base SCIELO 164 publicações, na BVS 869 publicações e na CINAHL 157 artigos, totalizando 1.190 artigos. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, a amostra resultou em 154 publicações. Ao se proceder à leitura dos resumos foram selecionados 12 artigos na amostra final que respondiam aos objetivos do estudo, conforme explicitado na figura 1 que se segue a qual apresenta a estratégia de busca.

Figura 1 – Estratégia de busca de artigos, Brasil, 2022.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

As principais informações dos artigos selecionados foram extraídas a partir de um instrumento no Excel e fomentaram a construção do quadro síntese abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 – Instrumento de síntese dos artigos selecionados.

Título/Autor/País de origem	Nível de evidência	Objetivos	Tipo de estudo (métodos)	Principais resultados/conclusões
Fatores associados à morbidade materna grave em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: estudo de corte transversal Andrade M.S, <i>et.al.</i> , 2022. Brasil	Nível VI	Investigar os fatores associados à morbidade materna grave entre mulheres atendidas em maternidades públicas de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.	Estudo quantitativo, analítico, transversal com 1.098 puérperas a partir de entrevistas	A associação entre morbidade materna grave e gestação de risco também remonta ao pré-natal, para a demanda de uma maior atenção às mulheres classificadas como risco gestacional, na análise da associação entre morbidade materna grave e demais variáveis.
Rede Cegonha: <i>maternal characteristics and perinatal outcomes related to prenatal consultations at intermediate risk</i> Brito, F.A.M., <i>et al.</i> 2022. Brasil	Nível VI	Analisar a correlação entre as características maternas e os desfechos perinatais, com o número de consultas pré-natais realizadas no âmbito do risco intermediário do Programa Rede Mãe Paranaense	Estudo transversal, analítico, com coleta de dados retrospectiva com 1.219 puérperas	Características maternas influenciam no processo de adesão ao pré-natal, impactando nos desfechos perinatais, indicando a pertinência destes fatores de risco e a necessidade de aprimorar ações voltadas à maior observância da estratificação de risco e ao atendimento qualificado e resolutivo das gestantes pertencentes ao risco intermediário
<i>Occupation and maternal mortality in Brazil</i> Feitosa-Assis, A.I.; Santana, V.S. 2020. Brasil	Nível VI	Estimar a razão de mortalidade materna segundo a ocupação no Brasil	Estudo descritivo com dados secundários (SIM, SINASC)	A razão de mortalidade materna difere de acordo com a ocupação, sugerindo uma contribuição do trabalho. Fatores socioeconômicos estão intimamente relacionados à ocupação, e sua combinação com exposições no trabalho e acesso a serviços de saúde precisa ser abordada.
<i>Skin Color and Maternal Near Miss: Exploring a Demographic and Health Survey in Brazil.</i> Fernandes, K.G.; Sousa, M.H.; Cecatti, J.G. 2017. Brasil	Nível VI	Avaliar a cor da pele como fator preditor de <i>Near Miss</i> materno (NMM)	Estudo transversal de base populacional com análise do banco de dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde	Os únicos fatores identificados como associados à ocorrência de NMM foram a idade materna acima de 40 anos e não estar atualmente estudando, mas apenas entre as mulheres brancas. Os resultados não mostraram uma maior ocorrência de complicações maternas e especificamente de NMM associadas à cor da pele negra/parda.

<p><i>A national population-based cohort study to investigate inequalities in maternal mortality in the United Kingdom, 2009-17</i></p> <p>Knight, M.; et.al. 2020. Reino Unido</p>	Nível VI	<p>Descrever as taxas de mortalidade materna do Reino Unido em diferentes grupos etários, étnicos e socioeconômicos entre 2009 e 2017 e se há diferença entre os subgrupos</p>	<p>Estudo quantitativo, analítico, através de dados secundários extraídos de relatórios de mortalidade materna publicados</p>	<p>As mulheres dos grupos negros e asiáticos tiveram uma taxa de mortalidade maior do que as mulheres brancas na maioria dos períodos de tempo, assim como as mulheres com 35 anos ou mais e as mulheres do quintil de áreas de residência mais carentes.</p>
<p><i>Population-level factors associated with maternal mortality in the United States, 1997-2012.</i></p> <p>Nelson, D.B.; Moniz, M.H.; Davis, M.M. 2018. Estados Unidos</p>	Nível VI	<p>Analisar tendências da mortalidade materna para fornecer uma lente para potenciais intervenções ao nível da população</p>	<p>Estudo quantitativo, analítico através da análise de dados secundários de dados disponíveis publicamente para</p>	<p>A mortalidade materna esteve associada à maior prevalência populacional de obesidade e não conclusão do ensino médio entre as mulheres em idade fértil.</p>
<p>Maternal Near Miss as health care indicator: an integrative review</p> <p>Brilhante, A.V.M., et.al. 2017. Brasil</p>	Nível V	<p>Compilar sintética e descritivamente resultados de estudos científicos que versam acerca do Near Miss Materno</p>	<p>Revisão integrativa nas bases <i>Scielo</i>, <i>PubMed</i>, LILACS com 28 publicações</p>	<p>Os estudos apontam, além dos determinantes clínicos, que fatores socioeconômicos e de assistência estão diretamente relacionados à ocorrência de <i>Near Miss</i> Materno.</p>
<p><i>Social Determinants of Pregnancy-Related Mortality and Morbidity in the United States: A Systematic Review.</i></p> <p>Wang, E.; Glazer, K.B.; Howell, E.A.; Janevic, T.M. 2020. Estados Unidos</p>	Nível I	<p>Sintetizar a literatura sobre associações entre determinantes sociais da saúde e mortalidade e morbidade relacionadas à gravidez nos Estados Unidos</p>	<p>Revisão sistemática usando termos relacionados à mortalidade materna, morbidade e determinantes sociais da saúde e limitado aos Estados Unidos.</p>	<p>Demonstrou-se evidências de associações entre raça minoritária e etnia (58/67 estudos com resultados positivos), cobertura de seguro pública ou sem cobertura (21/30) e níveis de educação mais baixos (8/12), e aumento da incidência de morte materna e morbidade materna grave.</p>
<p><i>Gender gap matters in maternal mortality in low and lower-middle-income countries: A study of the global Gender Gap Index.</i></p> <p>Choe, S.A.; Cho, S.; Kim, H. 2017. Coreia do Sul</p>	Nível VI	<p>Explorar as relações entre igualdade de gênero e mortalidade materna ao ajustar para o nível nacional de desenvolvimento econômico</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo através do Gender Gap Index (GGI), um indicador abrangente de igualdade de gênero</p>	<p>Reduzir a disparidade de gênero no nível educacional poderia melhorar a mortalidade materna em países de renda baixa e média-baixa.</p>
<p><i>Pregnancy-Related Mortality and Severe Maternal Morbidity in Rural Appalachia: Established Risks and the Need to Know More.</i></p> <p>Hansen, A.; Moloney, M. 2020. Estados Unidos</p>	Nível VI	<p>Identificar os fatores de risco que expõem as mulheres em <i>Appalachia</i> rural a morte relacionada à gravidez e doenças maternas graves/morbidade</p>	<p>Estudo descritivo transversal quantitativo com base em dados secundários para ilustrar as diferenças rural-urbana na morte relacionada à gravidez</p>	<p>As mulheres rurais morrem nacionalmente de causas relacionadas à gravidez a uma taxa maior do que as mulheres urbanas. Fatores de risco estabelecidos, incluindo altas taxas de doenças crônicas e abuso de substâncias, colocam as mulheres rurais em risco de morbidade materna grave</p>

				e mortalidade relacionada à gravidez.
<i>Global disparities in maternal morbidity and mortality.</i> Small, M.J.; Allen, T.K.; Brown, H.L. 2017. Estados Unidos	Nível VI	Examinar os cenários com disparidades semelhantes na mortalidade materna e "near misses" com base na raça/etnia	Estudo descritivo transversal de uma análise global das disparidades na mortalidade/morbidade materna.	A cobertura universal de saúde é um componente consistente da redução da mortalidade materna em países com sucesso na redução da mortalidade materna.
<i>Social determinants of health and adverse maternal and birth outcomes in adolescent pregnancies: A systematic review and meta-analysis.</i> Amjad, S., et al. 2019. Canadá	Nível I	Avaliar as evidências sobre a associação entre SDOH e desfechos maternos e de nascimento adversos em mães adolescentes	Revisão sistemática e meta-análise realizadas sobre SDOH (<i>Social Determinants Of Health</i>) e resultados adversos da gravidez na adolescência.	O SDOH mais frequentemente avaliado foi a raça, enquanto os desfechos maternos e de nascimento mais comumente relatados foram: cesariana e parto prematuro. O baixo nível socioeconômico materno e o analfabetismo foram encontrados para aumentar o risco de mortalidade materna adolescente e bebês de baixo peso.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

I - O estudo da mortalidade materna no espectro dos determinantes sociais como estratégia para melhoria das ações de saúde

Segundo o estudo de Andrade *et al.* (2022), a predominância de morbidade materna grave é maior no período gestacional, dando destaque para as síndromes hipertensivas. Tal característica é apontada para a necessidade de melhoria da atenção à saúde das mulheres durante o pré-natal, aprimorando o rastreamento e manejo da elevação dos níveis pressóricos. Ainda no que concerne ao cuidado no período gestacional, Brito *et al.* (2022) constataram que as mulheres que mais realizaram consultas de pré-natal foram mulheres casadas, com ensino superior, brancas e com 30 anos ou mais, impactando diretamente nos desfechos maternos positivos.

As maiores estimativas da RMM estão representadas também pelos grandes grupos ocupacionais, dando destaque as trabalhadoras de serviços e da agropecuária. Empregadas domésticas, que fazem parte do subgrupo principal das trabalhadoras de serviços, apresentaram o maior risco de morte materna, como também as manicures, incluídas neste mesmo subgrupo. Em segundo lugar se encontram as trabalhadoras agropecuárias em geral (ASSIS; SANTANA, 2020). Outros trabalhos com foco em determinantes como a raça, como é o caso do estudo realizado por Fernandes, Sousa e Cecatti (2017) que demonstrou diferenças relacionadas a raça/cor também. As mulheres brancas tiveram uma maior taxa de eclampsia (8%) e infecção (1,2%), por outro lado, as mulheres negras e pardas apresentaram maior proporção de hemorragias (19,2%), maior tempo de internação hospitalar com duração superior a uma semana do período pós-parto e admissão na UTI (0,7%) do que as mulheres brancas e os outros grupos, dados corroborados pelo estudo de Abreu (2021) que aponta prevalência de morte segunda idade e raça.

Knight *et al.* (2019) corroboram esta perspectiva relatando em seu trabalho que a taxa de mortalidade materna entre mulheres negras estaria aumentando e notou uma diminuição da mortalidade entre mulheres das zonas menos carentes. Para além do perfil sociodemográfico, Nelson (2018) traz no seu estudo a associação da prevalência de obesidade e condições crônicas de saúde com a mortalidade materna, apontando também que os determinantes sociais desempenham papel importante na saúde materna nos Estados Unidos. Tal fato decorre das disparidades raciais

documentadas através de múltiplas gravidezes adversas, onde em um destes estudos indicou que mulheres afro-americanas tinham três vezes mais probabilidade de morrer como resultado da gravidez do que mulheres brancas.

II - Entendendo as multicausalidade da mortalidade materna para a prevenção de desfechos desfavoráveis

Brilhante *et al.* (2017) mostram a relevância de treinamentos e desenvolvimento de profissionais da saúde, tendo em vista que a detecção precoce e a oferta de cuidados obstétricos de emergência tornam-se essenciais para a redução das taxas de *Near Miss* e de mortalidade materna.

Segundo a revisão sistemática de Wang (2020) os estudos apontam, em sua maioria, raça ou etnia como preditor sobre morte materna ou morbidade grave, mesmo se controlados por fatores de cobertura por seguro. Essa disparidade racial foi maior para mortes devido cardiomiopatia, hemorragia, problemas respiratórios e complicações relacionadas à anestesia. Além disso, mulheres com ou sem seguro também apresentam maior risco de morbidade materna grave em comparação com mulheres do seguro privado. Estudos confirmam e apontam assim que para redução da mortalidade materna é primordial ações voltadas aos determinantes sociais, para além da oferta, organização e qualidade de serviços de saúde (SCARTON *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2019).

Choe *et al.* (2017) relata que os principais problemas em países de baixa renda com RMMs altos são infraestrutura precária, baixos níveis absolutos de alfabetização feminina e escassez de parteiras qualificadas e que a igualdade de gênero, relacionada a diferença de escolaridade, tem relação negativa com a mortalidade materna. Martins (2020) corrobora em seu estudo que é imprescindível propor intervenções factíveis de mudanças considerando para tal a responsabilidade da gestão dos serviços com foco na redução das iniquidades.

Hansen e Moloney, (2020) descrevem em sua pesquisa que as subpopulações do Kentucky nos EUA, são afetadas de formas diferentes, no qual o grupo das mulheres que residem em zonas rurais são bruscamente mais afetadas, tendo maior risco de morte relacionada à gravidez, do que mulheres que residem em zonas urbanas. Além disso, os autores relatam ainda que nos EUA, as mulheres negras morrem de causas relacionadas à gestação em uma proporção 3 a 4 vezes maior que as mulheres brancas. Estes estudos reforçam que os desafios podem se intensificar a depender dos determinantes a que as mulheres são postas.

Tais instigações emergem em diversos estudos como na meta-análise e revisão sistemática de Amjad *et al.* (2018) que relataram que mães adolescentes, com rendas mais baixas, tiveram uma maior incidência de complicações obstétricas, incluindo a morte materna, assim como adolescentes com analfabetismo, que foi identificado como preditor de mortalidade materna, para aquelas com menos 12 anos de escolaridade. De acordo com o estudo de Small (2017) no Reino Unido, no qual foi iniciado um Sistema de Vigilância Obstétrica denominado UKOSS que analisava a morbidade, *Near Miss* e mortalidade materna é essencial discussões que considerem os contextos, determinantes e disparidades sociais. Assim como o autor Souza (2022) e Tintori (2022) que reforçam o potencial impacto e os desafios do pré-natal na redução de *Near Miss* e mortalidade.

Considerações finais

São inúmeros os determinantes sociais que circundam a mortalidade materna, destacando-se os fatores socioeconômicos, raça ou etnia, doenças crônicas e escolaridade, refletindo em desafios diante a realidade da saúde pública de diversos países, como o Brasil. Desta forma, é de suma importância atentar-se à cobertura de saúde às gestantes, tentando reduzir os fatores de risco preditores a mortalidade materna, assim como compreender os contextos socioculturais que

abrangem raça/etnia. Para a mudança dessa realidade, é cabível investigar por que as políticas públicas voltadas para a mulheres no ciclo gravídico-puerperal não estão sendo efetivas, mantendo os altos índices de mortalidade materna no mundo e como minimizar as iniquidades em saúde, com foco na melhoria da atenção à saúde das mulheres.

Referências

- ABREU, M. *et al.* Análise da prevalência de óbitos maternos em São Luís, Maranhão, durante 2008-2018. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 283, p. 6731-6744, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2074>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- AMJAD, S. *et al.* Social determinants of health and adverse maternal and birth outcomes in adolescent pregnancies: a systematic review and meta-analysis. **Paediatric and Perinatal Epidemiology**, v. 33, n. 1, p. 88-99, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/pppe.12529>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- ANDRADE, M. S. *et al.* Fatores associados à morbidade materna grave em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: estudo de corte transversal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00021821, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2022.v38n1/e00021821/>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011; 288 p.
- BRASIL. Portaria nº 427, de 22 de março de 2005. Institui a Comissão Nacional de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, DF, 22 de março de 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt0427_22_03_2005.html. Acesso em: 15 abr. 2022.
- BRASIL. Portaria nº 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, DF, 08 de junho de 2000. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 15 abr. 2022.
- BRILHANTE, A. V. M. *et al.* Maternal near miss as health care indicator: an integrative review. **Revista Brasileira em Promocao da Saude**, v. 30, n. 4, 2017. Disponível em: http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/6121/pdf_1. Acesso em: 15 jun. 2022.
- BRITO, F. A. M. *et al.* Rede Cegonha: maternal characteristics and perinatal outcomes related to prenatal consultations at intermediate risk. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VVgkpwPxF8r5syTdkFS3sM/>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- CHOE, S. A.; CHO, S.; KIM, H. Gender gap matters in maternal mortality in low and lower-middle-income countries: a study of the global Gender Gap Index. **Global Public Health**, v. 12, n. 9, p. 1065-1076, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17441692.2016.1162318>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- SOUZA, R. A.G. *et al.* Influência da assistência pré-natal na redução da mortalidade materna: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/casoseconsultoria/article/view/27846>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- FEITOSA-ASSIS, A. I.; SANTANA, V. S. Occupation and maternal mortality in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/f3838mRSL3Lhj6hT3dRzLsP/?lang=en&format=html>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- FERNANDES, A. L. B. *et al.* **Mortalidade materna**: principais causas e fatores relacionados. Disponível em: <http://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3795>. Acesso em: 06 jun. 2022.

- FERNANDES, K. G.; SOUSA, M. H.; CECATTI, J. G.. *Skin color and maternal near miss: exploring a demographic and health survey in Brazil*. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, p. 209-216, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/w9xHN77hybTdn4Gc69CtqkM/?lang=en&format=html>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- HANSEN, A.; MOLONEY, M. *Pregnancy-Related Mortality and Severe Maternal Morbidity in Rural Appalachia: Established Risks and the Need to Know More*. **The Journal Of Rural Health**, v. 36, n. 1, p. 3-8, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0146000517300514>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- KNIGHT, M. *et al. A national population-based cohort study to investigate inequalities in maternal mortality in the United Kingdom, 2009-17*. **Paediatric and perinatal epidemiology**, v. 34, n. 4, p. 392-398, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ppe.12640>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- MARTINS, I. P. M.; NAKAMURA, C. Y.; CARVALHO, D. R. Variáveis associadas à mortalidade materno e infantil: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, 2020. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6576. Acesso em: 13 jun. 2022.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. *Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing*. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. [Internet] 2008 [citado em 07 set 2017]. 17(4): 758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 05 jun. 2022.
- NELISSEN, E.; MDUMA, E.; BROERSE, J.; ERSDAL, H.; EVJEN-OLSEN, B.; ROOSMALEN, J. V. *Applicability of the WHO Maternal Near Miss Criteria in a Low-Resource Setting*. **PLoS One** [Internet] 2013 [acesso em 2016 Jul 08];8(4):e61248. Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0061248>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- NELSON, D. B.; MONIZ, M. H.; DAVIS, M. M. *Population-level factors associated with maternal mortality in the United States, 1997–2012*. **BMC Public Health**, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-018-5935-2>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- PAVIANI, B. A.; TRIGUEIRO, T. H.; GESSNER, R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1408>. Acesso em: 11 mar. 2022.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: scoping reviews (2020 version). **JBI Manual For Evidence Synthesis**, v. 2020, 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/3283910770/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- SCARTON, J. *et al.* Mortalidade materna: causas e estratégias de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e67953081-e67953081, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3081>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- SMALL, M. J.; ALLEN, T. K.; BROWN, H. L. *Global disparities in maternal morbidity and mortality. In: Seminars in perinatology*. WB Saunders, 2017. p. 318-322. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0146000517300514>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- SOUZA, J. P. A mortalidade materna e os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2016-2030). **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2015; 37: 549-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/CnqKVybBxs8g9ZvRGHY8nk/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- STILLWELL, S. B.; FINEOUT-OVERHOLT, E.; MELNYK, B. M.; WILLIAMSON, K. M. *Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search*. **American Journal of Nursing (AJN)**, jan.2010, v. 110, n.1. p. 51-53.

TINTORI, J. A. *et al.* Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HYMZJ8NRfyM77wNsWHxgmsr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.

VICTORA, C. V, AQUINO, E. M. L., LEAL, M. C.; MONTEIRO, C.A.; BARROS, F.C.; SZWARCOWALD, C.L. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. **Lancet**. 2011, p. 32-46. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/156989/mod_resource/content/1/Victora%20saude%20mulheres%20e%20crian%C3%A7as%20Lancet%202011.pdf. Acesso em: 01 jun.2022.

WANG, E. *et al.* *Social determinants of pregnancy-related mortality and morbidity in the United States: a systematic review. Obstetrics and gynecology*, v. 135, n. 4, p. 896, 2020. Disponível em: http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/6121/pdf_1. Acesso em: 27 mar. 2022.

WHO. **Maternal mortality and morbidity and human rights**. Disponível em: https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Women/WRGS/OnePagers/Maternal_mortality_morbidity.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.

WHO. United Nations. **The sustainable development goals report 2019 [Internet]**. New York: United Nations; 2019. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/The-Sustainable-Development-GoalsReport-2019.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.